

COMPREENSÃO
E
RESPONDENDO A
O MUNDO DOS
ESPÍRITOS:

Um estudo
da Visão do Antigo Testamento
de espíritos
E seu poder

Por: Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2000 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

I. Seção Um - Definindo o Processo

Capítulo um -

- 1) Introdução ao Mundo Espiritual p. 5
 - a) Primeiros Encontros
 - b) Acampamento Hickory
 - c) Carona
 - d) Seminário
- 2) Encontros do Primeiro Período p. 6
 - a) Ladrões e trabalhadores
 - b) Sons e sacrifícios
 - c) Antropólogo
- 3) Um Curso de Encontro de Poder p. 8
 - a) Aula na Trinity
 - b) Ataque à noite
- 4) Retorno ao Campo p. 11
 - a) Realidade Visível
 - b) Porta para a Vila
 - c) Sacrifício da Cidade
 - d) Sermão Final
- 5) Escolhendo uma Direção p. 12
 - a) O que estudar
 - b) Implementação

Capítulo Dois - Metodologia

- A. Lista de Palavras p. 16
- B. Definições p. 16
- C. Categorias p. 17
- D. Documentos p. 17
- E. Comentário p. 17
- F. Índice p. 17
- G. Aplicações p. 18

Seção II - Documentos de Interação

Capítulo Três - Poderes Espirituais no Pentateuco

- A. A Necessidade de Rever o Mundo Espiritual p. 19
- B. Ser Supremo - Evidência e Status p. 21
- C. Os deuses - Quem são eles? pág. 24
- D. Imagens - Reais ou Representações? pág. 32
- E. Forças Espirituais - Qual é a sua fonte? pág. 34
- F. Espíritos - Existência de Vários Tipos de Espíritos p. 37
- G. Rituais e Maldições - Evidências Espirituais Poder p. 43
- H. Comunicação com o Mundo Espiritual p. 44
- I. Reflexões p. 45

Capítulo Quatro - Dois Reinos, Duas Missões

- A. Introdução: p. 49
- B. Reino de Satanás e Sua Missão p. 49
- C. Testemunha no Antigo Testamento p. 52
- D. Reino de Deus p. 56
 - a. Missão - Israel uma Testemunha Viva
 - b. Resultados desta Missão
 - c. Missão - Derrota dos deuses
- E. Conclusão p. 67

Capítulo Cinco - Cosmovisão em Conflito: Os profetas e os "deuses"

- A. O Tema dos Profetas p. 69
- B. Os "deuses" p. 70
- C. Seres espirituais p. 75
- D. Ídolos e Imagens p. 78
- E. Praticantes e suas Práticas p. 82
- F. Maldição p. 90

G. Considerações Finais p. 92

Capítulo Seis – Recomendações p. 97

A. Missionários

B. Cristãos de Origem Animista

Capítulo um

Introdução ao mundo espiritual

Ao começarmos a examinar o estudo dos poderes espirituais, é importante entender os eventos que levaram a este estudo. Entender o pano de fundo dos eventos que torna o tópico importante, até mesmo essencial, para o ministério e a vida de alguém. Quando vemos o processo dos eventos, isso aumenta nossa compreensão.

A. Primeiros Encontros

Acampamento Hickory

Quando eu tinha dezessete anos, tinha um emprego de verão como membro da equipe de um acampamento cristão. Durante este ano trabalhei com os cavalos e manutenção. Aconteceu que durante um acampamento de jovens eles estavam com falta de conselheiros e então eu também estava ajudando nessa área. Este acampamento foi especialmente difícil. Os campistas foram desrespeitosos e o culto noturno foi tudo menos adorável. Cada dia parecia ficar pior e mais fora de controle. Pouco antes do culto da noite, mais ou menos no meio da semana, tive que descer aos estábulos para pegar um suéter que havia esquecido lá. Enquanto caminhava para o estábulo, senti uma força ou presença que se tornava mais forte à medida que avançava. Parecia espesso, como atravessar a água e muito opressivo. Ficou claro em minha mente que Satanás estava muito presente e estava procurando impedir que Deus trabalhasse neste acampamento.

Voltei para a capela e encontrei alguns colegas de trabalho e compartilhei o que acabara de experimentar. Decidimos que, em vez de ir ao culto, nos uniríamos em oração para repreender Satanás e pedir a Deus para trabalhar no

acampamento. Naquela noite houve uma mudança dramática na atitude dos campistas e muitos foram ao altar para confessar seus pecados e aceitar Jesus como seu Salvador. O resto do acampamento foi um momento incrível de compartilhar o amor de Deus e testemunhar às pessoas que precisavam ser libertadas do poder de Satanás.

Mochileiro

Alguns anos depois, quando eu estava voltando para a faculdade, peguei uma carona. Como regra, não pego carona, mas nesta ocasião fiquei impressionado com a necessidade de fazê-lo. A garota que eu peguei estava indo para Minneapolis porque ela tinha ouvido falar de um clã de bruxas que ela queria visitar. Ela me disse que esperava se tornar uma bruxa. Isso foi um pouco perturbador, pois eu só tinha ouvido falar de tais grupos e nunca conheci ninguém que estivesse procurando ativamente se juntar a um coven. Conversamos por várias horas com pouco resultado. Eu esperava fazê-la mudar de ideia, mas ela não estava interessada. Eu finalmente saí da estrada e disse que não podia levá-la mais longe e esperava que ela não poderia continuar sua jornada.

Achei muito frustrante conversar com esse indivíduo. Minha frustração veio de duas fontes, a falta de conhecimento do que a palavra de Deus tinha a dizer e a falta de compreensão do que leva uma pessoa a buscar tal poder em suas vidas.

Seminário

Enquanto estava no seminário, fiz um curso sobre Satanás e o Demoníaco. O professor que ministrou o curso esteve em vários países no exterior e testemunhou em primeira mão a possessão demoníaca e seus efeitos. A aula se concentrou em um estudo da teologia de Satanás e Demônios. Ao mesmo tempo, o professor havia reunido fitas de sessões com pessoas possuídas e de exorcismos sendo realizados por vários líderes

cristãos. Isso gerou uma escuta inquietante, mas não trouxe muita iluminação ou compreensão.

B. Encontros de primeiro mandato

Levaria vários anos antes que eu tivesse que lidar com qualquer coisa nessa área da vida, não até meu primeiro mandato como missionário em Serra Leoa. Então as lições viriam e a realidade da presença de Satanás e demônios se tornaria muito clara. Também viriam as questões de como lidar com a presença e poder de Satanás, mesmo na vida das pessoas da igreja.

Sons e sacrifícios

No início de nosso mandato começaram a acontecer coisas que desafiariam minha compreensão e minha confiança em Deus. Uma noite, mais ou menos na hora em que fui para a cama, ouvi um barulho horrível e estridente descendo a estrada. Levantei-me e perguntei ao meu segurança qual era o barulho. Sua resposta foi curta e direta. O barulho era um demônio passando. Apontei minha lanterna para cima e para baixo na estrada como se pudesse ver alguma coisa, mas não havia nada para ver. Assim que eu estava voltando para casa, o som veio novamente. Descia a estrada e ficava no alto das árvores. Eu novamente usei a lanterna tentando ver o que estava lá, mas não vi nada. Perguntei por que ele desceu a estrada e a resposta foi simplesmente que não pode entrar na propriedade da missão e, portanto, deve usar a estrada.

No mês seguinte, aconteceram outros eventos que deixaram meus funcionários nervosos. Em várias ocasiões pela manhã meus seguranças vinham à minha casa muito animados e chateados. Eles encontraram um sacrifício na propriedade da missão e não sabiam como ele havia chegado lá. Em uma

ocasião, foi nos degraus que levam ao prédio da estação de rádio. Minha resposta foi simples e direta. Usando meu pé, espalhei o conteúdo do sacrifício e lembrei-os de que isso era propriedade de Deus e eles não precisavam temer.

Ladrões e trabalhadores

No ano seguinte também tivemos problemas com ladrões. Eles vinham e roubavam madeira e arroz de nossos campos. Em uma ocasião, um dos meus trabalhadores da fazenda amarrou um falso sara (tipo de amuleto) a um graveto e o colocou no campo de arroz. Ele esperava que um falso fosse suficiente para assustar os ladrões. Eu rapidamente a removi e lembrei a ele que isso era propriedade de Deus e Satanás não tinha poder aqui.

Embora o que ele fez fosse apenas uma farsa (até eu podia ver isso), ficou claro que ele acreditava não apenas na existência dos espíritos, mas também em seu poder. Este fato se tornaria ainda mais claro em um futuro muito próximo.

Meu pai estava nos visitando e ficou muito doente. Eu o levei para o nosso hospital em uma vila a cerca de 30 milhas de distância. Isso aconteceu no início da noite e por isso passamos a noite no hospital. Naquela noite, de volta para casa, ladrões invadiram a oficina roubando um gerador e várias ferramentas. O segurança enviou um aviso antes que eles pudessem roubar mais alguma coisa, mas os ladrões conseguiram escapar. Precisávamos muito desse gerador porque estávamos construindo um novo dormitório na escola e tínhamos uma equipe de trabalho chegando em apenas algumas semanas.

Um dos meus funcionários sugeriu que contratássemos um praticante local, chamado de homem do chão, sua versão de

adivinho. Ele acreditava que poderia encontrar o gerador. Fiquei um pouco chocado e chateado por ele ter feito tal sugestão. Minha resposta, porém, o surpreendeu ainda mais. Afirmei que, sim, o homem do solo provavelmente poderia encontrá-lo porque seu chefe, Satanás, o havia roubado. Com isso eu desafiei a igreja a orar e eles o fizeram. Eu disse que se Deus quisesse que tivéssemos o gerador de volta, nós o receberíamos de volta. Foi apenas uma semana depois que os ladrões foram pegos e o gerador encontrado.

Que dia de alegria tivemos na igreja. Que lição eu tinha aprendido também. Deus era realmente mais poderoso do que Satanás e seus demônios.

Antropólogo

Cerca de um ano depois, um jovem antropólogo veio à nossa área fazendo pesquisa para seu doutorado. Ele disse que tinha vindo para aprender a língua e queria aprender sobre os ritos e rituais secretos de uma das sociedades secretas para homens. Sugeri que ele pode estar procurando problemas e que deveria ter cuidado ao brincar com assuntos espirituais. Ele não riu de mim, mas ficou claro que ele não acreditava no que eu estava dizendo a ele sobre a realidade do mundo espiritual. Ele e sua esposa muitas vezes paravam para uma visita e um copo de água gelada e nós lk mais, mas ficou claro que ele não entendia, muito menos acreditava na realidade do que estava tentando estudar.

Alguns meses se passaram, e aquele mesmo antropólogo, muito assustado e abalado, chegou em nossa casa. Ele precisava muito conversar e então nos sentamos. Ele me disse que tinha ido para o mato dos espíritos, contra o nosso conselho e de fato tinha encontrado um espírito. O espírito era parte animal e parte homem e o perseguiu por todo o lugar com uma faca. Ele havia se tornado um crente do mundo

espiritual e estava apavorado. Descobri que não podia ajudar com seu medo. Ele também não acreditava em Deus e, portanto, não tinha relacionamento com aquele que poderia protegê-lo do que havia encontrado.

Ficou claro que ele precisava de ajuda para entender o mundo espiritual. Ao pensar mais sobre o que havia acontecido com ele, comecei a perceber que, se não podia ajudá-lo, como poderia ajudar as pessoas com quem convivia? Sim, eu acreditava na existência do mundo espiritual e sabia que Deus tinha poder sobre ele, mas como eu poderia traduzir o que eu sabia em informações significativas para as pessoas que eu vim ensinar sobre Deus?

C. Um curso de Power Encounter

Em nossa próxima licença, decidi que era hora de receber mais treinamento e comecei a explorar mais algumas das questões que haviam sido levantadas. Me matriculei em algumas aulas com a esperança de aprender algo que pudesse usar.

Aula na Trindade

O curso na Trinity se chamava Power Encounter com o professor Tim Warner. Este curso enfocou a presença de poderes espirituais e como eles afetam as pessoas. As questões seriam, onde está a autoridade e como lidamos com esses poderes. A palestra principal focou em aprender e lidar com os poderes espirituais no contexto norte-americano, enquanto os seminários para doutorandos do mundo abrem a discussão para questões relacionadas ao campo missionário. Questões como: como percebemos o mundo espiritual em comparação com as percepções dos nativos daquele país, e como a presença do mundo espiritual afeta a maneira como vivemos e a maneira como eles vivem. Isso levaria a discussões sobre como decidir como lidar com essa área na prática e quem deve lidar com a teologia por trás dessas decisões.

Visitas noturnas

Como que para enfatizar a natureza crítica dessas discussões e questões, tornei-me objeto de um ataque de Satanás. Em várias ocasiões senti o ataque de Satanás em minha vida. À noite eu acordava lutando para respirar como se algum grande objeto estivesse sentado no meu peito. À medida que ganhava consciência, começava a orar e invocar a Deus. Eu reivindicaria a autoridade que é minha como filho de Deus e ordenaria ao demônio que partisse. Nesse ponto, a pressão começava a diminuir e eu relaxava e voltava a dormir. Compartilhei essa experiência com minha esposa e os membros do meu grupo de seminário que se uniram para orar por mim. Nesse ponto, os ataques cessaram e nunca mais ocorreram.

D. Retornar ao Campo

Após um ano de ministérios domésticos, era hora de retornar à Serra Leoa. O ano de aulas serviu para me desafiar a observar mais de perto o que estava acontecendo e conversar com meus colegas de trabalho nacionais sobre essas questões e como poderíamos ajudar as pessoas.

Realidade Visível

Quando chegamos a Serra Leoa comecei a notar coisas diferentes relacionadas à crença das pessoas em espíritos. Eu já os tinha visto antes, mas agora eles se tornaram mais visíveis. O condado estava agora no meio de uma guerra rebelde e as pessoas estavam lutando para descobrir como acabar com o conflito. Os cristãos começaram a orar, mas aqueles que seguiam Satanás começaram a tornar suas práticas mais visíveis. Muitas vezes se via um feixe especial de gravetos plantado na estrada principal para uma aldeia. Este era um símbolo de que eles haviam realizado um ritual para invocar espíritos para proteger sua aldeia. No meio da aldeia

haveria uma longa corda de cipó e nela seriam amarradas muitas saras (oferendas) aos espíritos. Todos na aldeia tinham que participar para que fosse eficaz, então havia uma grande pressão sobre os cristãos para realizar os rituais para que não fossem culpados por qualquer problema que pudesse vir à aldeia. Sempre que uma nova casa era construída, você via um poste de sacrifício no meio para demonstrar que essa família havia realizado um ritual chamando um espírito para proteger esta casa. Mesmo nas estradas algumas aldeias construíam portões ou passagens pelas quais os veículos tinham que passar para evitar que espíritos malignos entrassem na aldeia.

Porta para a Vila

Um dos eventos mais significativos que aconteceram durante esse período envolveu um funeral em uma vila próxima. Me pediram para fazer parte do funeral, então o pastor local e eu caminhamos os 11 quilômetros até a vila. O homem que morreu era cristão e sua família queria um enterro cristão. O programa nos fez ir primeiro para a aldeia onde ele havia morrido, para o cemitério, e depois para outra aldeia para uma reunião depois. No processo, chegamos a um 'portão espiritual' na trilha. Ele foi colocado lá para que todos que fossem para aquela aldeia teriam que passar por ela para evitar que qualquer remédio ruim ou espíritos malignos entrassem na aldeia. Olhei para o portão virado para as pessoas e disse a eles que não passaria por esse portão e que os cristãos não precisavam confiar nos espíritos para proteção. Eu então me virei e caminhei ao redor do portão. Mais da metade das pessoas conosco (os cristãos) fizeram o mesmo.

Isso pode parecer pessoas seguindo o missionário, mas havia mais do que isso. Várias vezes no passado esta aldeia foi pega em incêndios e incendiada. Houve muitas doenças e outros problemas também. Em tudo isso, eles continuaram a buscar os espíritos para proteção em vez de Deus. Parte da razão para

isso foi a falta de ensino e compreensão de seu dilema. Se você seguir Satanás, então Deus não ouvirá. Desde aquele dia tem havido menos problemas naquela aldeia. Naquele ano não houve incêndio e a igreja cresceu.

Aula sobre religião tradicional

Pouco depois disso, comecei a conversar com meus alunos sobre essas coisas e a encorajá-los a se posicionar contra Satanás. Não seria fácil, mas eles precisavam começar a aprender o que a Palavra de Deus dizia sobre esse assunto e precisavam compartilhar essa verdade com as pessoas. Dei uma aula sobre religião tradicional com o superintendente distrital daquela área. Ele lidaria com os aspectos culturais de suas crenças e eu apresentaria o material bíblico relacionado a essa prática em particular. Essa experiência de ensino me desafiou a fazer um estudo mais aprofundado do Antigo Testamento e da religião tradicional e a observar como aplicamos a teologia a um contexto cultural.

Sacrifício da Cidade

Não demoraria muito para que os cristãos da minha aldeia enfrentassem um novo desafio. Com o aumento da intensidade da guerra rebelde, as pessoas ficaram mais temerosas da guerra chegando ao norte e afetando-as. Como resultado, os líderes da cidade, muitos dos quais não eram cristãos, decidiram que precisavam renovar uma antiga prática de antes da chegada do cristianismo à aldeia. Eles queriam ter um sacrifício da cidade e queriam que todos participassem. Os principais líderes de nossa igreja se levantaram e declararam claramente que isso estava errado e que nossa igreja não teria parte nesta atividade. Havia outra igreja na aldeia que não se posicionou. Na verdade, eles disseram que apoiariam qualquer atividade que fosse útil para acabar com a guerra. (É interessante notar que nos combates que eventualmente

chegaram à nossa aldeia, nossa igreja sobreviveu enquanto a outra igreja foi incendiada).

O sacrifício da cidade seguiu como planejado. Embora a maioria dos cristãos não participasse, alguns o fizeram. Foi um dia triste e ainda serviu para enfatizar novamente a necessidade de um estudo mais aprofundado dos poderes espirituais e como tornar a teologia prática nesta situação.

Sermão Final

Estávamos programados para sair para nossa licença e eu teria mais uma oportunidade de pregar em nossa igreja. Escolhi falar sobre poderes espirituais e testar uma ideia que estava se formando. Esta mensagem de fato envolveria dois pregadores. Meu tradutor seria um homem altamente respeitado que havia sido servo dos espíritos antes de se tornar cristão. Eu dava o material bíblico e depois deixava ele fazer a aplicação. Ele traduzia minhas palavras, mas acrescentava a elas seu conhecimento e experiência. Tornou-se uma abordagem poderosa para ensinar as pessoas.

E. Escolhendo uma Direção

O que estudar

Como resultado de todas as coisas que aconteceram em minha vida, comecei a ver a necessidade de um estudo cuidadoso das escrituras do Velho Testamento. Até aquela época eu havia notado que a maior parte do material usado no estudo da teologia de Satanás e Demônios era do Novo Testamento. Enquanto me preparava para a aula e o sermão, comecei a perceber que havia muito material no Antigo Testamento que precisava ser explorado.

A outra coisa que notei em minhas aulas é que a segunda maior fonte de informação sobre religião tradicional vinha dos

estudos culturais. Existem muitos livros que fornecem informações sobre os tipos de práticas e crenças que existem nas culturas que seguem a religião tradicional. No entanto, houve pouco esforço para conectar esta informação com o conteúdo e contexto do Antigo Testamento.

Assim, antes que eu pudesse fazer qualquer aplicação e ensino real, eu precisaria obter uma melhor compreensão da visão do Antigo Testamento sobre os poderes espirituais. Eu precisaria entender quais práticas foram aceitas e rejeitadas por Deus. Eu precisaria entender como Deus reage a essas práticas e como os profetas (professores do Antigo Testamento) interpretavam o que Deus lhes dizia. Esta seria a base para o próximo passo, a preparação de um banco de dados das Escrituras para trabalhar. Isso permitiria trabalhos de interação sobre as áreas-chave mencionadas acima.

Identificando possíveis aplicativos - quais grupos precisam dessas informações

Nos eventos listados acima, comecei a ver que havia dois grupos que poderiam se beneficiar disso em formação, missionários e pessoas envolvidas nas práticas do animismo.

Missionários

Os missionários, em particular os de origem ocidental, têm dificuldade em lidar com a existência e a realidade de um mundo habitado e influenciado por espíritos e poderes espirituais que não sejam Deus. Eles muitas vezes vêm de uma visão de mundo materialista que depende da ciência para explicar todos os eventos que acontecem em suas vidas, tanto comuns quanto incomuns. Quando se sugere que os espíritos possam estar envolvidos, eles têm dificuldade em relacionar isso como uma possível resposta.

Mesmo missionários que estão no campo há algum tempo muitas vezes não se sentem à vontade com essa área da realidade. Parte do problema é que, quando chegaram, exibiram a falta normal de compreensão e crença que acompanha sua visão de mundo. Como resultado, eles ficam isolados dessa área de preocupação. Isso ocorre de duas maneiras. Na maioria das vezes eles evitam o contato com essa área. Eles não interagem com os nacionais sobre o tema porque ficam desconfortáveis e não têm respostas. A outra razão é que os próprios nacionais começam a proteger os missionários de mais contato com essas práticas. Eles se cansam de tentar explicar, para aqueles que encontram dificuldade em aceitar qualquer explicação sobre o mundo espiritual e assim escondem do missionário. Chegará ao ponto de negar a existência do mundo espiritual. Isso dá a impressão de que o problema desapareceu e reforça a perspectiva materialista do missionário. O resultado é uma grande confusão porque o nacional quer uma resposta e ajuda e a pessoa que ele deveria poder recorrer não pode ajudá-lo.

Portanto, é necessário aumentar a consciência do missionário sobre a realidade do reino espiritual e ajudá-lo a ver que a Bíblia aceita sua existência e fornece informações e respostas que podem ser úteis ao lidar com essa realidade.

Animistas e os envolvidos nas práticas do animismo

O segundo grupo que pode se beneficiar dessas informações seriam aqueles que acreditam em espíritos e saem de uma visão de mundo animista. Nesta situação os espíritos e seus poderes estão em toda parte. O homem acredita que tem pouco controle de sua vida e, portanto, pouca escolha. Tudo o que acontece é muitas vezes atribuído à atividade dos espíritos, tanto os bons como os maus. O resultado final disso é muitas vezes a falta de responsabilidade de uma pessoa por suas próprias ações.

Esse grupo precisa entender que os espíritos não têm o controle absoluto do mundo em que vivem. Eles precisam ver que são responsáveis pelo que acontece em suas vidas e que existe uma maneira de lidar com os espíritos. Eles precisam saber a verdade de que os espíritos só podem afetá-los porque eles permitem. A falta de informação sobre o que a Bíblia ensina sobre o mundo espiritual tem sido fonte de muita confusão sobre como lidar com os espíritos e seu poder.

Agora começa o processo de reunir as informações e organizá-las. Depois disso, pode-se fazer sugestões sobre como usá-lo em cada uma das configurações acima.

Capítulo Dois - Metodologia

O foco da pesquisa será o estudo dos termos usados no Antigo Testamento no que diz respeito à existência de um mundo espiritual e às práticas associadas à crença nessa realidade.

A. Lista de Palavras

Para preparar a lista de palavras será necessário ler o Antigo Testamento e listar todas as palavras usadas que se referem a qualquer aspecto do animismo. Isso envolve anotar cada ocorrência de uma determinada palavra e o texto onde ela é encontrada. A partir desta pesquisa, cada uma dessas palavras é então cruzada com uma concordância (como a concordância de Strong), que atribui a cada palavra hebraica um número para fins de referência. Este número é então usado para criar uma lista de todas as referências onde o termo é usado. Quando essa lista é criada, ela é comparada com a lista original e as que corresponderem serão removidas da lista mestra. Este processo é repetido até que todas as palavras sejam identificadas e listadas de acordo com o termo hebraico.

O segundo passo é estudar os termos hebraicos para encontrar quaisquer termos relacionados, como raízes que possam fornecer mais textos relacionados ao tópico.

O passo final é reler a Bíblia observando termos não necessariamente usados especificamente para animismo, mas que em um determinado contexto possam agregar informações ao tema. Estes são adicionados à lista de palavras e pesquisados como com os outros termos.

B. Definições

Uma vez que os termos hebraicos são identificados, então as definições para os termos são reunidas. Essas definições vêm da Concordância de Strong, léxicos e dicionários. Essas informações são adicionadas ao documento para fornecer uma base para a definição e compreensão do significado do termo.

C. Categorias

Uma vez que os termos foram ordenados, definidos e os textos listados é necessário criar categorias para referência. Estes irão lidar com as principais áreas de crença. As áreas-chave identificadas são palavras usadas para seres espirituais, nomes de deuses, idólatras e imagens, praticantes e práticas, profetas e visões, maldição e, finalmente, outros termos. Todos os termos são colocados nas categorias acima em ordem alfabética. Isso é baseado nos números de Strong para facilitar a referência.

D. Documentos

Uma vez que todos os itens acima tenham sido feitos, os documentos que tratam das áreas-chave podem ser escritos. Através do estudo de palavras acima, áreas-chave serão identificadas e se tornarão a base sobre a qual os artigos sobre essas questões serão escritos. Esses documentos se tornarão a

base para a discussão do material relacionado ao mundo espiritual.

E. Comentário

Na redação dos artigos serão identificados textos-chave para pesquisas futuras. Os comentários serão selecionados para atuar como recursos para informações básicas e assistência na interpretação. Serão selecionados os comentários que indicarem familiaridade com materiais mais antigos sobre o assunto. O acesso ao material de comentários em hebraico será importante. Isso é importante porque este material não será influenciado tanto pelo ambiente materialista da visão de mundo atual. Espero que fique entre a visão animista e a visão materialista. Esses materiais serão agrupados em uma ordem bíblica classificada por referência.

F. Índice

Uma vez compilado todo o material acima, será necessário criar um índice. Este índice ligaria a terminologia atual usada no estudo do animismo com os bancos de dados que foram compilados. Isso permitiria que os indivíduos fizessem seu próprio estudo dos materiais.

G. Aplicação

Uma vez que todos os itens acima tenham sido concluídos, serão feitas recomendações sobre possíveis configurações para o uso do material e formas de apresentação dos materiais. Essas recomendações surgirão das interações com outros missionários sobre este tema, interações com aqueles que vivem no contexto animista, bem como o que foi aprendido ao longo do processo de pesquisa sobre o tema.

Capítulo Três - Poderes Espirituais no Pentateuco

A. A Necessidade de Rever nossa Compreensão do Mundo Espiritual

Hoje vivemos em um mundo que tem pouca compreensão de como é o mundo espiritual e como ele interage com o mundo do qual fazemos parte fisicamente. Pelo menos aqueles de nós que vivem no que é chamado de contexto ocidental tiveram pouco a ver com o mundo espiritual ao nosso redor. Parte disso está mudando, como evidenciado pelo crescimento e desenvolvimento do movimento carismático e do movimento da Nova Era. No entanto, deve-se perguntar o que cada um desses grupos está realmente ciente e promovendo.

Outra parte do nosso mundo, geralmente chamada de terceiro mundo, tem uma experiência totalmente diferente nessa área. Eles aceitam e lidam com as realidades espirituais como ocorrências cotidianas que estão intrinsecamente entrelaçadas em todos os aspectos da vida. Por muitos anos tais atitudes e crenças foram relegadas à área da superstição e da ficção. Sentiu-se que, se alguém fornecesse educação e desenvolvimento adequados, tais estruturas e crenças simplesmente desapareceriam. Eles eram atrasados e inconscientes da ciência das coisas. Como um britânico poderia dizer, era tudo bobagem.

No entanto, não desapareceu nos países do terceiro mundo. Mesmo no mundo ocidental há um interesse renovado no que é chamado de paranormal. Há uma tentativa de criar uma ciência da superstição, acreditando que a base de tais eventos pode ser encontrada em algum tipo de capacidade física única encontrada em certos tipos de indivíduos e, portanto, cientificamente mensurável. Hoje, o nível de interesse em tais fenômenos foi muito além dessa ciência, voltando às crenças e atividades que são encontradas no terceiro mundo. O

sobrenatural está reaparecendo de muitas maneiras e não estamos bem preparados para lidar com isso. Nossa tendência tem sido pegar um fenômeno e então tentar combiná-lo com uma escritura e assim explicá-lo. Então, a partir disso, tentamos expandir as categorias. Adotamos essa abordagem porque fizemos um trabalho ruim no estudo das escrituras para entender a estrutura real das coisas.

Minha experiência na África sugere que precisamos recomençar nosso estudo do sobrenatural e como ele se relaciona e interage conosco no mundo em que vivemos. Como mencionei acima, tendemos a observar vários fenômenos; e então buscou as escrituras para apoiar o fenômeno e nos dar algum método de lidar com ele. A partir disso, extrapolamos e criamos um sistema para nos ajudar a lidar com o todo. Tenho visto e ouvido falar de alguns resultados muito fascinantes de tais abordagens. Depois, há a tendência de construir toda uma teologia com base em alguns textos. Um exemplo disso é o uso da declaração de Paulo em Efésios 6:12 que diz que estamos lutando contra, entre outras coisas, poderes deste mundo tenebroso e contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais, para construir uma série de teologias de o reino satânico, como está estruturado e organizado. A isso muitos acrescentam as declarações de Daniel em Daniel 10:13 sobre o príncipe da Pérsia que resistiu ao anjo enviado para responder a sua oração, para apoiar e desenvolver mais plenamente suas idéias. Em tudo isso, porém, há uma pergunta que eu gostaria de fazer e obter uma resposta. Onde Paulo conseguiu suas informações? Como hebreu, havia uma fonte para sua declaração? Na tentativa de chegar a essa resposta, gostaria de reexaminar o Antigo Testamento para obter qualquer informação ou insight sobre o que era conhecido sobre o mundo espiritual e como ele se relaciona com o nosso mundo.

Para os propósitos deste artigo, gostaria de restringir o estudo ao Pentateuco. O que então essas pessoas conheciam e tinham experiência em termos de poderes espirituais?

B. Ser Supremo - Evidência e Status

Começamos pela existência de um espírito supremo. Esta parece ser uma área bastante desnecessária e, no entanto, acho que muito pode ser ganho revisando-a até certo ponto. Gênesis começa com uma declaração da existência de Deus e Sua criação de todas as coisas. Isso imediatamente divide o universo em duas categorias, Criador e criação. Seu espírito paira sobre o mundo meditando e trazendo à existência tudo o que existe.

Desde o princípio Deus é capaz de falar com o homem. Ele anda e conversa com o homem no jardim. Ele confronta Caim sobre a natureza de seu sacrifício e depois sobre o assassinato de Abel. Deus está em contato tão próximo com Enoque que leva Enoque desta existência para outra. Repetidamente Ele se comunica com o homem sobre muitas questões, desde Noé e o dilúvio, até Abraão e as promessas sobre seu futuro a Moisés e ao povo de Israel. É interessante notar que em cada um desses encontros as pessoas com quem Deus se encontra estão muito conscientes de que a entidade física que estão encontrando é, de fato, Deus. Como esse fato é conhecido não está claro para nós e, no entanto, é certo que eles estão falando com Deus.

Em outras ocasiões Deus fala e eles respondem de maneira muito clara, indicando que o que ouviram é, de fato, a voz de Deus. Noé é chamado a construir uma arca (Gn 7:1f). Abraão ouve a voz de Deus em muitas ocasiões. Moisés e a sarça ardente (Êx 3:2f), bem como muitas outras ocasiões. As pessoas quando apresentadas a Deus no Monte Sinai ficam

aterrorizadas com a voz de Deus e pedem que não sejam mais expostas a Deus dessa maneira (Êx 20:18-21).

O que é de maior interesse é a consciência de que Deus é maior do que qualquer outro ser espiritual no mundo. Quando Jacó parte de Labão, sua esposa Raquel rouba os deuses da família (terafins). Como resultado disso Labão fica irado e persegue Jacó para recuperar seus deuses. No meio dessa busca, Deus aparece a Labão em um sonho, avisando-o para não prejudicar Jacó de forma alguma. Labão responde a isso e Jacó e sua família podem partir. Mais tarde, Jacó, em cumprimento de uma promessa feita a Deus, fez com que sua família se livrasse de todos os outros deuses.

José, embora na terra do Egito e casado com a filha do Sacerdote de On, percebe que tudo o que aconteceu foi a mão de Deus. Deus preparou os detalhes de sua vida para que ele esteja no lugar certo para cuidar de sua família em um momento de necessidade. De fato, quando desafiado a cometer pecado pela esposa de Potifar, José diz que não pode pecar contra Deus. Do começo ao fim, Deus é visto como supremo sobre os eventos e as crenças dos outros. Ele também pede que não seja sepultado na terra do Egito, mas na terra prometida a seu pai Jacó. Tal declaração revela muito sobre quem Joseph acredita estar realmente no controle do mundo.

O próximo evento de interesse envolve as pragas de Deus contra o Egito. Inicialmente, os sábios e magos do Faraó são capazes de duplicar as maravilhas de Deus dadas a Moisés. Eles conseguem transformar seus cajados em cobras, transformar água em sangue e até produzir sapos da terra. A próxima praga desafia suas habilidades e eles chegam ao Faraó com a confissão de que este é o "dedo de Deus" (Êx 8:15[A3-6]). No capítulo 9, vários oficiais do faraó começaram a acreditar e ouvir Moisés e tentar salvar seu gado do granizo (Êx 9:20). Quando todas as pragas terminarem, os

deuses do Egito foram humilhados e o povo do Egito, até mesmo os oficiais, estão convencidos de que Israel é especial. Em Êxodo 12:12 Deus declara que este é de fato Seu propósito: "Trarei juízo sobre os deuses do Egito. Eu sou o Senhor."

Agora eles cruzaram o Mar Vermelho e estão no Sinai. Jetro, sogro de Moisés, vem ao seu encontro. Jetro também é um sacerdote de Midiã e seu nome significa amigo de Deus. Ao se reunir, ele faz a seguinte declaração: "Louvado seja o Senhor, que os livrou das mãos dos egípcios e do Faraó, e que livrou o povo das mãos dos egípcios. Agora eu sei que o Senhor é maior do que todos os outros deuses, porque ele fez isso com aqueles que trataram Israel com arrogância" (Êx 18:11 [A3-7]). Ele então passa a oferecer um sacrifício a Deus. E por aí vai. Onde quer que eles viajem, Deus está presente e revelando que Ele é supremo sobre todos os deuses.

Uma história interessante é contada em Números 22-25 do feiticeiro Balaão. Ele é chamado para amaldiçoar Israel por Balaque para que Balaque seja capaz de derrotar Israel. Balaão, porém, é confrontado por Deus e proibido de fazê-lo. Embora ele realize sacrifícios para ganhar o controle, ele é bloqueado por Deus e só pode pronunciar bênçãos sobre Israel para desânimo de Balaque. Embora Balaque leve Balaão a vários locais, o resultado é o mesmo. Deus governa e o resultado é uma bênção e não uma maldição. Mais tarde Balaão mostra a Balaque uma maneira de remover a bênção de Deus, pelo menos até que o pecado de Israel seja tratado. O resultado final é que Balak é derrotado e Balaão é morto. É interessante notar que, apesar do contato que Balaão teve com Deus, ele ainda persegue seu ofício, em última análise, para sua ruína. Voltarei a este item interessante mais tarde.

Ao entrarmos em Deuteronômio, ouvimos repetidas declarações de desafio e comparação. Moisés, na esperança de

convencer Deus a deixá-lo entrar na Terra Prometida, declara: "Ó Soberano Senhor, você começou a mostrar ao seu servo sua grandeza e sua mão forte. Pois que deus há no céu ou na terra que pode fazer as obras e prodígios que fazes?" (Dt 3:24[A3-12]). Deus é maior do que qualquer outro deus, como evidenciado pelas obras poderosas que Ele fez. Em Deuteronômio 4:32-35 [A3-12] Moisés desafia o povo com este mesmo fato: "Pergunte agora sobre os dias passados, muito antes do seu tempo, desde o dia em que Deus criou o homem na terra; pergunte de uma extremidade do céu para o outro, Alguma coisa tão grande como isso já aconteceu, ou algo parecido já foi ouvido? Alguma outra pessoa ouviu a voz de Deus falando do fogo, como você, e viveu? Algum deus já tentou tomar para si uma nação de outra nação, por meio de provas, por sinais e prodígios milagrosos, por guerra, por mão forte e braço estendido, ou por grandes e poderosas obras, como todas as coisas que o Senhor, seu Deus, fez por você no Egito diante de seus olhos? Estas coisas foram mostradas a você para que você saiba que o Senhor é Deus; além dele não há outro".

Este tema é repetido várias vezes em Deuteronômio, à medida que as leis para a orientação do povo são dadas, declarações sobre a supremacia de Deus são incluídas, ou seja, Dt 10:17 [A3-14] "Porque o Senhor teu Deus é Deus dos deuses e Senhor dos senhores, o grande Deus, poderoso e temível,..."

Ao longo do Pentateuco, uma de duas coisas ocorre quando Deus confronta as pessoas. 1) Eles estão cientes de que Ele é supremo e, portanto, deve ser obedecido e honrado. 2) Eles são mostrados por vários meios que Deus é de fato supremo. O resultado disso é que eles agora estão dispostos a fazer uma declaração ou realizar alguma ação mostrando que agora eles acreditam que Deus é supremo.

C. Os deuses - Quem são eles?

A afirmação frequentemente usada é como a de Jetro quando afirma que Deus é maior que todos os deuses. Essa ideia, porém, levanta uma questão sobre a identidade desses deuses. Hoje tendemos a dizer que as pessoas acreditavam em deuses porque não entendiam o universo ao seu redor e, portanto, precisavam de um meio para explicar o que viam e experimentavam. Não é preciso muito estudo da ciência antiga e da própria Bíblia para perceber que para o povo do Pentateuco esta não pode ser uma resposta totalmente satisfatória. Eles tinham conhecimento e habilidade suficientes para construir pirâmides, projetar calendários muito precisos e muitas outras áreas da ciência que surpreendem hoje. A própria Bíblia revela uma compreensão incrível do universo e de como ele opera. Informações que nem sempre se espera daqueles que acreditam em deuses, espíritos e magia, pessoas que não são científicas e, portanto, supersticiosas,

Os deuses são reais ou não? Se olharmos para as escrituras, podemos ficar um pouco surpresos com o que aprendemos. Do jardim tomamos consciência da existência de outro tipo de ser que não é Deus e nem homem. Somos rapidamente confrontados com anjos, serpentes e deuses. Eles não existem neste mundo, mas podem assumir forma física. Eles não são restritos em seus movimentos e atividades como o homem. Eles aparecem e desaparecem à vontade. Eles têm formas únicas, que são diferentes do homem, e ainda assim podem aparecer na forma do homem. Um querubim é colocado na entrada do jardim para impedir que o homem volte a entrar. Ele tem asas e, de acordo com outras escrituras fora do Pentateuco, também tem vários rostos, alguns dos quais são de aparência animal, assim como muitos olhos por todo o corpo. Há também a serpente que aparece para a mulher no

jardim e é chamada à presença de Deus para julgamento, pouco antes de Adão e Eva serem expulsos do jardim.

Uma das referências mais originais e debatidas é aquela em Gn 6:1-4[A3-1], onde encontramos uma referência aos filhos de Deus. Houve muitas ideias sobre quem eram esses indivíduos, desde os filhos de Sete, até aqueles que seguem a Deus, pessoas reais da época e finalmente anjos caídos. Não há uma resposta final a esta referência a ser encontrada e, no entanto, a pergunta permanece: quem são elas? Poderiam seres do tipo angelical terem existido na Terra em algum momento e talvez terem produzido descendentes? Muitas das mitologias de outras religiões contêm histórias sobre tais ocorrências. A resposta não é clara. Se for possível, isso mudaria um pouco de nossa compreensão do poder e da presença do mundo espiritual em nossa existência.

À medida que lemos no Pentateuco, seremos encontrados repetidas vezes por seres que não são humanos. No entanto, repetidamente o homem os reconhece imediatamente como anjos ou algo diferente do homem. Abraão é encontrado por anjos em várias ocasiões e parece ser capaz de reconhecê-los facilmente. Agar vê o anjo do Senhor e o reconhece. Quando os anjos deixam Deus e Abraão e seguem para Sodoma e Gomorra, Ló parece estar ciente de que eles são únicos, embora as pessoas das cidades não pareçam saber que eles não são homens comuns. Jacó tem um sonho cheio de anjos e depois luta com um anjo. Mais uma vez, ele parece não ter dificuldade em identificá-los.

Em Êxodo 14:19 [A3-7] há um anjo de Deus que está conduzindo o povo de Israel que se move da frente para se juntar à coluna de nuvem na parte de trás para bloquear o caminho do exército do Egito. Em Êxodo 23:20 [A3-8] e Êxodo 33:1-6 Deus afirma que Ele está enviando um anjo à frente do povo para guardá-los e guiá-los no caminho. O que

é interessante é a afirmação nos versículos 21-23: "Preste atenção nele e ouça o que ele diz. Não se rebelde contra ele; ele não perdoará sua rebelião, pois meu nome está nele. Se você ouvir o que ele disser e fizer tudo o que eu disser, serei inimigo dos seus inimigos e me oporei aos que se opõem a você. Meu anjo irá adiante de você e o trará para a terra..." Se eu entendo o que está sendo dito aqui há um anjo com as pessoas que eles seguirão. Visível, talvez, mas de alguma forma eles poderão verificar sua presença e poder segui-lo. Agora, a forma deste anjo poderia de fato ser a coluna de fogo, à noite e a coluna de nuvem, durante o dia. Ainda é evidente que as pessoas teriam conhecimento, visível ou não, de sua presença e atividades. Isso durará quarenta anos até que eles cruzem para a Terra Prometida.

Por fim, devemos retornar brevemente aos querubins, pois eles figuram com destaque na decoração do novo tabernáculo. A área chave é a Arca da Aliança. Aqui no Santo dos Santos há duas imagens de querubins. Eles estão presos à arca e agem como vigilantes da santidade de Deus. Embora aqui seja uma imagem, é claro que eles representam na realidade a presença de tais seres no Santo dos Santos. Seres cuja função é servir a Deus. Embora eles não fossem vistos por muitos após a conclusão da arca, sempre haveria conhecimento de tais seres, bem como um lembrete anual deles quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos a cada ano para oferecer o sacrifício pelo pecado a nação. Lá ele seria confrontado e lembrado de sua aparência e existência.

Isso nos leva ao outro aspecto desta discussão - a área dos anjos caídos. Na verdade, não há referências sobre a queda de quaisquer anjos do céu dentro do Pentateuco. Ainda temos a serpente em Ge 3 e uma lista interminável de referências a deuses em todo o Pentateuco. Ampla evidência de que existem seres que se opõem a Deus. Neste ponto, precisamos retornar

aos terafins de Labão. Esta história tem muitas características interessantes. Rachel tira os deuses da família de seu irmão. Este foi um ato significativo na medida em que representa uma crença em seu poder de ajudar aqueles a quem servem ou aqueles que os servem. Isso nunca é muito claro. Labão, porém, não está feliz com a perda desses terafins e então persegue Jacó para recuperá-los. Novamente, há uma crença no valor de tais itens ou dos seres que eles representam.

A próxima parte desta história é a mais fascinante. Labão, enquanto perseguia Jacó, é confrontado por Deus através de um sonho e é instruído a não falar bem ou mal de Jacó. Anteriormente Labão tinha aprendido que de fato Jacó foi abençoado. O interessante é que, apesar de saber que Jacó foi abençoado e é confrontado em sonho por Deus, que está abençoando Jacó, Labão ainda quer seus deuses. Quando não consegue encontrá-los, Jacob responde da seguinte maneira. Gn 31:42 [A3-3], "Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o temor de Isaque, não estivesse comigo... ontem à noite repreendeu você." Tanto Jacó quanto Labão sabem quem é Deus e ainda assim Labão queria os terafins. Eram realmente apenas objetos ou eram mais, imagens de outra coisa, que, embora nem sempre visíveis, eram reais e conhecidas por quem nelas acreditava.

Anteriormente em Gênesis, temos uma história sobre Abraão e Aimeleque e como Abraão convenceu Sara a esconder o fato de que ela era sua esposa. Aqui Ahimilech tem uma visão de Deus que revela o que está acontecendo e é avisado sobre a destruição iminente (Gn 20:11 [A3 -2]). Quando perguntado por que mentiu, Abraão diz que não sabia se o povo temia ao Senhor. É interessante notar que Deus é conhecido, mas nem sempre temido ou servido.

Jacob mais tarde diz a sua família para se livrar de todos os seus deuses estrangeiros. Eles então os pegam e alguns outros

objetos e os enterram. Com esse ato o terror de Deus cai sobre as pessoas ao seu redor (Gn 35:5-6[A3-3]). Aparentemente, servir a outros deuses impede a atividade de Deus e, inversamente, permite que o poder dos outros deuses opere. Deus deseja compromisso completo e não responderá totalmente sem esse compromisso. Os deuses, porém, trabalham sob um princípio diferente e, portanto, pode haver muitos deles em um só lugar.

Com isso entramos no mundo do Êxodo. Aqui somos confrontados com um país cheio de adoração de outros deuses. Deus os ataca através das pragas e humilha todos os deuses do Egito. Em Êxodo 12:12 Deus deixa seu propósito bem claro: "Trarei julgamento sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor." Se estes fossem apenas objetos inanimados, sendo adorados falsamente pelo povo, então por que julgá-los? Seria mais apropriado julgar as pessoas por seus pecados. Isso fica ainda mais destacado quando Moisés recebe o Decálogo. Os dois primeiros comandos são bastante interessantes à luz do julgamento acima. A primeira proíbe o povo de ter outros deuses diante Dele. A segunda proíbe a confecção de imagens/ídolos. As palavras usadas aqui não são as mesmas. Na primeira, a palavra-chave é *elohiym*. Esta palavra refere-se de acordo com Strong, BDB e TWOT significa deuses. É ocasionalmente usado como um título de Deus. BDB também inclui em sua definição a ideia de divinos ou anjos. Strong's adiciona a frase divinos. Neste contexto, os anjos teriam que ser anjos caídos. Eles podem ser considerados divinos apenas pelo fato de que sua existência não se restringe ao mundo físico, como o conhecemos.

No próximo comando a palavra é *imagens*. Aqui encontramos uma palavra hebraica diferente, *pesel*, que significa simplesmente ídolo ou imagem. O que se segue é interessante, pois eles não devem ser feitos de nada no céu acima, na terra

abaixo ou nas águas abaixo. A pergunta seria: o que o céu acima inclui? Inclui seres celestiais e sobrenaturais também? Quando se estudam as imagens das várias culturas é interessante notar que muitas das figuras do deus sol, deus lua etc. não são totalmente humanas nem totalmente animais, mas uma mistura. Em alguns, as criaturas não são como qualquer criatura nesta terra. Em Deuteronômio 4:15-19[A3-12] essa ideia é repetida com uma definição um pouco mais clara dos objetos envolvidos. Aqui está uma declaração sobre a matriz celestial. Parece referir-se a corpos celestes. Mas também poderia se referir a seres do tipo angelical que vivem no reino celestial? Isso é hipotético e tais pensamentos não são frequentemente perseguidos pelos comentaristas por causa da tendência de nossa abordagem de negar o sobrenatural e buscar explicações naturais para o que experimentamos.

O que deve ser lembrado é que é feita uma distinção entre deuses e ídolos. De fato, esta distinção é mantida na repetição do Decálogo em Deuteronômio 5:7-9[A3-13] onde a mesma injunção é repetida e a mesma distinção é feita entre deuses e ídolos, usando novamente as mesmas duas palavras de antes. Em Dt 4:15 [A3-12, deve-se notar que Deus lembra ao povo que quando Ele se revelou ao povo no Monte Horebe, eles não viram nenhuma forma. Os deuses, no entanto, têm formas, que revelam ao povo, o que resulta na confecção de ídolos, que são imagens deles ou a forma que revelaram aos que os adoram.

O que também é interessante notar é que existem apenas algumas palavras usadas para se referir a deuses ou seres angelicais caídos. Elohiym sendo o principal. 'elil é usado uma vez para se referir a objetos de adoração (Lv 19:4). O significado de acordo com TWOT sendo deuses fracos e deficientes deste mundo. Isso pode significar anjos caídos posando como deuses. Há também a palavra 'elowl que é um

derivado de elohiyim e significa deuses inúteis. Finalmente há a palavra galpão que aparece em Dt 32,17[A3-15]. Esta palavra é frequentemente traduzida como demônios, mas também pode ser traduzida como deuses. O que interessa aqui é a referência aos deuses também contida neste versículo. "Eles sacrificaram a demônios, que não são deuses-deuses que eles não conheciam, deuses que apareceram recentemente, deuses que seus pais não temeram." Aqui temos uma declaração clara de algumas diferenças entre Deus e deuses. Eles não eram conhecidos anteriormente, mas agora apareceram. Eles nem sempre existiram, mas surgiram recentemente. Eles nem sempre foram temidos pelo homem, mas os tempos mudaram.

Se esses deuses são, de fato, demônios ou anjos caídos, então as declarações acima fazem muito sentido. Eles não estariam presos a um determinado local, mas livres para perambular montando uma loja, por assim dizer, onde quer que encontrassem alguém para ouvi-los. Assim, eles apareceriam como algo novo e maravilhoso. Novamente, uma vez que eles são anjos caídos seriam de fato recentes em termos de sua existência em relação a Deus. Por fim, em relação à afirmação de não terem sido temidos antes. Quando o homem estava mais próximo de Deus, era menos provável que tais seres pudessem causar medo porque tais coisas eram mais conhecidas e compreendidas. Estou certo de que, uma vez expostos à serpente, Adão e Eva estavam muito conscientes dele e de seu poder e provavelmente estariam muito conscientes da diferença entre anjos de Deus e anjos caídos. Conhecendo mais intimamente o poder de Deus, haveria menos preocupação com o medo de tais seres inferiores. Noé e sua descendência estariam muito conscientes do poder de Deus tendo acabado de experimentar o dilúvio. Na época de Babel, essas coisas haviam mudado. Os homens tinham novas

ideias e procuravam chegar a Deus através de uma torre. Quem sabe que tipos adicionais de mudanças foram causadas na vida e nas crenças do homem quando foram espalhadas. Seu conhecimento comum agora estava fragmentado e o medo um do outro pode ter permitido que outros tipos de medo entrassem, de modo que o que não era temido agora era temível.

À medida que Israel se move em direção a Canaã, eles são lembrados repetidamente da supremacia de Deus e da fraqueza dos deuses de outras pessoas. No entanto, em tudo isso, as outras pessoas não estão dispostas a abandonar seus deuses e se voltar para Deus. Se tudo o que eles tinham eram meros ídolos, então isso era um ato muito tolo da parte deles. Mas, se de fato fossem deuses, ou anjos caídos, então eles poderiam ter algum poder sobre o qual essas pessoas sentiram que podiam depender para a vitória e a segurança. Discutiremos essa ideia de poder um pouco mais adiante. Alguns anjos parecem ter poder. Na história de Sodoma e Gomorra, os anjos estão diretamente envolvidos em sua destruição e até onde ela se espalhará. Ló pede-lhes que reduzam o número de cidades a serem destruídas por uma, Zoar (Gên 19). É para lá que ele correrá, para escapar da destruição. Não está claro se eles estão em comunicação com Deus ou se alguma liberdade lhes foi concedida para uma decisão independente. O anjo que conduz Israel tem o poder de destruir o povo se eles não ouvirem (Êx 33:1-6).

D. Imagens - Reais ou Representações?

O que está claro é que existem de fato deuses e ao lado deles existem ídolos, muitos deles, e de muitos tipos, feitos para representar ou pelo menos para lembrar as pessoas da existência dos deuses. De fato, dentro do Pentateuco existem 8 palavras diferentes usadas que se referem a um objeto que é feito à semelhança de outra coisa com o propósito de

adoração. Eles são esculpido em madeira ou metal, são fundidos em metal. Vazios de si mesmos, seu significado está no que representam e não no que são.

Também é interessante notar que a palavra ídolo ou imagem(ns) não aparece no texto até chegarmos à entrega do decálogo em Êxodo 20 e em relação ao bezerro de ouro em Êxodo 32. A única exceção seria a deuses ou terafins, mas este é um tipo distinto de deus/ídolo. Há, de fato, um uso muito limitado das palavras ídolo e imagem(ns) dentro do Pentateuco. Em contraste com isso, a palavra deuses aparece mais de 60 vezes e apenas algumas delas estão em combinação com a palavra ídolo/imagem(ns). O tempo não permite um estudo completo de como todos eles se relacionam, mas uma lista dos versículos e do texto ajudará a mostrar como e onde os vários termos são usados (veja o apêndice 2). Em vários casos, não se refere a um ídolo, mas a um pilar erguido em um local para fins de adoração. Este termo na versão KJV foi traduzido ídolo/imagem(ns) em várias ocasiões. A ideia principal é que o ídolo/imagem é uma representação de outra coisa, um deus ou uma tentativa de representação física de Deus usando uma criatura conhecida.

Este é provavelmente o caso do bezerro de ouro feito por Arão para o povo. É o deus deles, na medida em que representa Deus para eles. Claro que isso é inaceitável, pois Deus não tem forma, que é a base de um dos desafios de Moisés ao povo em Dt 4:15 [A3-12] "Vocês não viram forma alguma no dia em que o Senhor falou com vocês em Horebe do fogo. Portanto, vigiem-se com muito cuidado, para que não se corrompam e façam para si um ídolo, uma imagem de qualquer forma, seja em forma de homem, seja de mulher, seja de animal da terra ou de ave. que voa no ar, ou como qualquer criatura que se movia no chão ou qualquer peixe na água abaixo. E quando você olhar para o céu e ver o sol, a lua e as

estrelas - todo o conjunto celestial - não seduzidos a curvar-se diante deles...” Esta ideia também é levada tanto em Êxodo 20:3[A3-8] quanto em Deuteronômio 5:8-10[A3-13]. Não deve haver substituição de Deus por qualquer ídolo/imagem de algo, que é então usado para representá-lo, ou de qualquer outro ser que o suplantaria.

Uma questão-chave para resolver nisso é o significado das frases, "na forma de qualquer coisa em cima no céu ou embaixo na terra ou nas águas abaixo". Isso inclui ou exclui seres celestiais? não são os anjos faz parte do reino celestial e, ocasionalmente, do reino terrestre, e, portanto, também os anjos caídos fariam parte desse reino? Se assim for, então ídolos/imagens não são apenas objetos, que são adorados falsamente, são representações de outros seres sendo adorados no lugar de Deus. O pecado aqui ocorre em dois níveis, primeiro, adorar outros seres no lugar de Deus, o que inclui a adoração das representações desses seres na forma de ídolos/imagens. Segundo, usar um ídolo/imagem de alguma peça da criação como uma representação visível de Deus e, assim, reduzir Deus a algo diferente de Deus.

No final, ainda temos o fato básico de que deuses e ídolos não são os mesmos e não são tratados da mesma forma. Os deuses provavelmente são anjos caídos. Os ídolos então são representações físicas desses seres ou são cópias de algum aspecto da criação que é usado assim para representar o criador. Ao fazer isso, o criador é esquecido e o objeto é adorado. Em ambos os casos, algo que não é Deus tem prioridade em nossa adoração. Estamos então diante da existência real de deuses, seres criados com o poder de ganhar nossa atenção e até mesmo nossa obediência na forma de adoração.

E. Forças Espirituais - Qual é a sua fonte?

Isso agora abre a porta para a questão das forças espirituais no mundo ao nosso redor. Já mencionei essa ideia em alguns lugares. A primeira instância da existência de tal poder é do próprio Deus. Na criação Ele simplesmente fala e o universo passa a existir. Então a cada dia ele fala novamente e outro item é criado. Isso continua por seis dias. Mas esse não é o fim de Sua atividade em relação ao homem. Junto vem a história de Noé e o dilúvio. Agora há água suficiente para cobrir a terra; na verdade, mesmo a montanha mais alta está bem debaixo d'água. As fontes do céu se abrem. Deus providenciou um pouco de água extra e depois a removeu para este evento. Mais tarde, Jacó tem um momento interessante em construir seus rebanhos a partir do que parece ser um processo mágico que lhe foi dado por meio de uma mensagem angelical Êxodo 30:37-43, 31:4-16 [A3-3]. Parece que Deus está controlando a genética do processo de reprodução.

O conjunto de eventos mais fascinante se concentra no povo de Israel. Moisés é confrontado por uma sarça que está em chamas e se recusa a queimar. Isso é tão fascinante para ele que ele decide dar uma olhada melhor e assim Deus encontra Moisés e o chama. Enquanto estava lá, Moisés transforma seu cajado em uma cobra e depois volta a ser um cajado, e sua mão fica leprosa e depois curada em questão de minutos. Deus está usando Seu poder para alterar o universo físico, como o conhecemos. Mas só fica melhor e mais fascinante. Moisés encontra Faraó e realiza a troca de bastão/cobra. Depois vêm as 10 pragas. Vários deles envolvem alterações significativas na substância dos objetos ou no curso normal dos eventos. Água é transformada em sangue, sapos suficientes para cobrir todo o Egito são criados, mosquitos são feitos de pó e assim segue a lista. Cada um poderia ter uma explicação natural,

exceto que a escala do que acontece nos faz pensar se tais explicações são realmente adequadas.

Nós apenas começamos. Após a 10ª praga estamos agora de pé junto ao Mar Vermelho com um pilar de Fogo e nuvem, ambos bastante incomuns, bloqueando a estrada dos egípcios, enquanto atrás de nós a água desafia as leis da física e da gravidade formando uma parede sólida em dois lados do um caminho para deixar as pessoas atravessarem. Uma vez que eles estão em colapso, matando todo o exército do Faraó. Ainda assim fica ainda mais interessante, pois para alimentar as pessoas todos os dias durante quarenta anos ele cria maná do nada. Você pode explicar a alimentação de mais de dois milhões de pessoas com uma ou duas refeições por algum evento natural, mas fazê-lo por quarenta anos está além dessas coisas. Lembre-se também que a área em que eles estão vagando não é terra fértil e tem muito pouco a oferecer para sustentar tal grupo de pessoas.

Além disso estão as pragas e vários julgamentos sobre as pessoas por sua falta de fé e o fim repentino delas (Nm 11:33, 14:38, 16:46-50, 21:4-9). Existem até curas milagrosas para picada de cobra e outras doenças. Basta olhar para uma serpente de bronze e você será curado. Isso soa um pouco no lado fantástico? Sim, mas isso é o que o registro mostra. Tudo isso é a evidência visível do poder e da presença de Deus na forma de uma Coluna de Fogo e de Nuvem. Não listei de forma alguma todos os eventos que ocorreram neste período que refletem a presença do poder espiritual e seu uso.

Acrescente a tudo isso os casos em que seres ou pessoas que não sejam Deus usam alguma forma de poder para fazer com que coisas únicas, até mesmo milagrosas, aconteçam. Os magos do faraó transformam seus cajados em cobras, apenas para serem devorados pela serpente de Moisés (Êx 7:12 [A3-5]). Se fossem apenas truques ou ilusões, como isso poderia

acontecer. Eu pensaria que antes de permitirem que suas cobras fossem engolidas, eles as teriam feito desaparecessem ou pelo menos os transformassem em cajados para evitar tal constrangimento. Eles então conseguem duplicar as duas primeiras pragas e de maneira a convencer a todos que eles têm poder real e que Moisés e seu Deus não devem ser temidos (Êx 7:22, 8:7[A3-6]) .

Isso até a praga dos mosquitos. Desta vez eles falham e é evidente para eles que as coisas são diferentes. Ou há algo diferente nessa façanha ou algo está bloqueando seu poder (Êx 8:15[A3-6]). De qualquer forma, eles agora estão cientes da diferença e estão preocupados. Mais tarde, muitos dos oficiais são vistos atendendo aos avisos de Moisés e tomando precauções para se proteger das pragas que se seguem (Êx 8:19). Os magos têm poder, mas não como o que estão testemunhando agora.

Lembre-mo-nos também das várias habilidades que vimos dos anjos. Eles não estão restritos ao mundo físico como nós; eles podem assumir formas diferentes quando necessário. Um anjo é chamado de anjo da morte e causa a morte do primogênito do Egito. E ao lado destes estão os anjos caídos que teriam habilidades semelhantes com uma diferença significativa. Eles não estão acima de usar sua habilidade para enganar o homem e fazer com que o homem os adore ou qualquer outra coisa em vez de Deus.

Vimos também, como mencionado acima, a ideia confusa de que mesmo que uma pessoa seja confrontada de maneira clara, isso nem sempre faz com que ela abandone seus deuses. A questão é se eles são de fato impotentes, por que isso aconteceria? Será que de fato havia uma certa quantidade de poder e conhecimento em ação que causou sua crença e, portanto, sua relutância em deixá-los completamente?

Outro aspecto interessante de tudo isso se relaciona com o anjo que Deus disse que colocaria com Israel para liderá-los em Êxodo 23:20 [A3-8]. Eles são avisados para serem cuidadosos porque se forem desobedientes, ele não os perdoará, portanto, é perigoso para eles. Também no texto a seguir há vários lembretes para não seguir outros deuses, vs. 24,25,32,33. Embora se refiram aos deuses dos outros, é um lembrete sério de que o anjo não é um deus para ser adorado. Ele é o anjo de Deus e está sob o controle de Deus. Ainda assim, apesar de tais declarações e advertências claras, eles pedem a Aarão para torná-los um deus logo depois disso.

F. Espíritos - Existência de Diferentes Tipos de Espíritos

Em tudo isso, não consideramos quais tipos diferentes de seres podem existir no reino dos anjos caídos. De longe, a categoria mais comum é a dos deuses. Antes de chegarmos ao final do Pentateuco, recebemos os nomes de vários deles que ocupam um nível mais alto de poder. Eles são Astarote, Baal e Moloque. Estes estarão presentes ao longo da história de Israel e serão uma fonte constante de problemas. Eles e seus santuários são atacados na linguagem mais forte do Pentateuco. Eles e sua adoração devem ser completamente destruídos.

Depois, há todo o panteão do Egito. Embora não sejam nomeados, eles são os alvos das pragas de Deus. Ele escolheu suas pragas para provar a todos que não devem ser temidas ou adoradas. Além destes, há a categoria generalizada dos deuses. Repetidamente Israel é advertido a não seguir nenhum deus de qualquer terra que eles entrarão em sua jornada e mais tarde na Terra Prometida.

Há também duas outras categorias de anjos caídos, o galpão (traduzido Demônio na Septuaginta) e o sátiro. O galpão é visto como uma forma menor dos deuses. Em Dt 32:17 [A3-

15] eles são sacrificados. Este é o único lugar em que este termo é usado no Pentateuco e, no entanto, é usado no contexto de uma discussão sobre os deuses. Eles seriam, portanto, um tipo de deus, mas não está claro o nível de seu poder e que forma eles podem ter.

O outro termo, sátiro, é traduzido como cabra cabeluda. É um pouco mais difícil entender quem e o que eles são. Lv 17:7 [A3-9] diz: "Eles não devem mais oferecer nenhum de seus sacrifícios aos ídolos de cabras (sátiros) a quem eles se prostituem." Sobre tudo o que podemos dizer é que havia algum tipo de ser que tinha uma forma semelhante a uma cabra. Segundo a mitologia, era um ser meio/homem/cabra, um dos deuses menores.

Há também o termo azazel que é usado na discussão do bode expiatório. Alguns vêem azazel como um nome para Satanás e que ele está recebendo o bode expiatório no deserto como parte do sacrifício pelo pecado. Esta área parece envolver muita especulação e não é realmente muito clara.

Contra esse pano de fundo, outro grupo de pessoas também está tentando usar poderes e habilidades normalmente não associados ao homem. Moisés tem acesso ao poder, mas estamos muito conscientes de que esse poder só está disponível conforme Deus ditar. No entanto, o homem não está disposto a ser deixado nesse estado. O desafio original da serpente no jardim era "serás como Deus". Um aspecto disso é ter poder como Deus. Embora o homem não tenha recebido tal poder e ainda assim o vemos exercendo poderes ou solicitado a realizar coisas que estão fora do que Deus lhe deu a capacidade de realizar.

Existem três exemplos principais de tais eventos no Pentateuco. Ambos já foram mencionados antes: 1) os magos enquanto duplicam os sinais de Moisés e as duas primeiras

pragas, e 2) Balaão, a quem Balaque tenta contratar para amaldiçoar o povo de Israel. 3) O uso da adivinhação por Labão. O primeiro é um exemplo muito claro de um evento onde tal poder é usado. No segundo, embora os resultados desejados não sejam realmente alcançados, a crença no poder de Balaão por Balaque permanece bastante forte. Tanto que, mesmo depois de várias bênçãos, ele ainda leva Balaão a outro local para tentar novamente. A razão para este movimento é provavelmente que a fonte do poder de Balaão está de alguma forma sendo prejudicada pela localização atual ou outro deus e que mudando a localização a dinâmica mudará a favor de Balaque. A verdade real aqui é que Deus está bloqueando Balaão e Balaão sabe disso. A terceira seria o uso de adivinhação de Labia para saber que Jacob é abençoado

O que é mais interessante, porém, é a quantidade de atenção dada à prática e uso de tal poder pelo homem. Repetidamente Deus diz às pessoas para não terem nada a ver com essas pessoas. De fato, se tal pessoa for encontrada entre eles, ela deve ser morta imediatamente. Ainda mais interessante é que quem for pego sugerindo que tal pessoa seja consultada ou que outro deus seja consultado, eles também devem ser executados. Se tais coisas são meramente o resultado da superstição e de fato não são verdadeiras, então por que dar-lhes tanta atenção? Por que dar advertências tão fortes contra sua prática? Eles são de fato mera superstição ou há algo mais aqui?

Um teste é dado pelo qual você pode saber se uma pessoa que evidencia tal poder de falar profeticamente é de Deus ou serve a um falso deus (Dt 13:1ss). O servo de Deus deve ser absolutamente confiável e preciso 100% do tempo. O falso profeta não será. Isso significa que eles nunca estão corretos ou que às vezes estão e às vezes não? A resposta para isso depende de qual é a base para a alegação. Você e eu podemos

fazer previsões e tentar realizar várias ações. Normalmente, adicionamos um aviso de isenção de responsabilidade, como acho que isso acontecerá ou tentarei fazer isso. Fica então muito claro que nós somos a fonte e que existe a possibilidade de erro. A quantidade de erro dependerá do conhecimento e da experiência. Mas se alguém afirma ter ajuda externa, como uma palavra ou poder especial de Deus, então temos uma situação diferente.

No caso dos magos do Faraó, eles só conseguiram realizar alguns dos sinais e pragas. Ninguém negou que eles tinham poder, mas logo ficou claro que sua fonte não era o Deus de Moisés e assim eles se tornaram menos confiáveis. Neste caso, por causa das crenças do povo do Egito, eles ainda eram respeitados, embora eu duvide no mesmo nível de Moisés. Ainda assim, eles eram limitados. Na verdade, Deus diz que fará de Moisés um deus para o faraó (Êx 7:1[A3-5]).

Da mesma forma, aqueles que servem a outros deuses podem ter acesso ao poder e ao conhecimento que seriam fornecidos por esses deuses. Será imperfeito e não confiável de muitas maneiras, porque esses outros deuses não são Deus e não têm conhecimento e poder ilimitados. Sempre haverá um limite para o que eles podem fazer. Assim, Balaão não pôde de forma alguma cumprir a tarefa que Balaque lhe propôs, de amaldiçoar Israel porque Deus não permitiu. Não importava quantas vezes ele tentasse, não iria funcionar. Ainda assim, as escrituras nos dizem que ele disse a Balaque como remover a bênção, levando Israel ao pecado sexual. O resultado final disso foi a morte dos israelitas que pecaram e de Balaão porque ele ainda desafiou a Deus.

E por aí vai. Embora seu poder seja limitado, porque é real, eles não o abandonarão, mesmo quando isso significa sua eventual destruição. E assim Labão ainda queria seus terafins. Aimeleque libertou Sara, mas não seguiu a Deus e Faraó se

recusou a libertar o povo de Israel até que todo o Egito estivesse em ruínas. Acrescente a isso a incrível variedade de pessoas envolvidas na prática de tais poderes e fica bem claro que mais do que mera superstição está em ação. Há pelo menos 10 termos diferentes usados para descrever as pessoas e o método usado apenas no Pentateuco (veja o apêndice para lista, definições e referências). Quando tudo isso é considerado, é fácil começar a aceitar a realidade de tais pessoas e que elas tiveram acesso a poder e conhecimento reais que provavelmente foram obtidos dos deuses.

Outra área de preocupação lida com os espíritos do homem. Quando o homem morre fora do reino de Deus e, portanto, não tem permissão para entrar no céu, o que acontece com ele? A razão de eu levantar esta questão é que em Números 16:22[A3-11] e 27:16[A3-11] a frase "Deus dos espíritos da humanidade" aparece. Em Números 16:22 [A3-11] por causa do comportamento de Datã e outros, Deus está prestes a destruir o povo. Moisés e Arão prostram-se e clamam: "Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a humanidade." Em Números 27:16 [A3-11] Moisés acaba de ser informado de que não entrará na Terra Prometida quando fizer esta declaração: "Que o Senhor, Deus dos espíritos de toda a humanidade", ao pedir ao Senhor que escolha um sucessor para liderar o povo.

Em várias outras ocasiões, uma frase é usada para identificar Deus com aqueles que creram nEle. Deus é referido como o "Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó". Em uma ocasião Deus é referido como o "Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus de seu pai" Gênesis 31:53. Jacó o chama de "o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque" (Gênesis 31:42 [A3-3]). Ele é o Deus de pessoas reais que morreram e, no entanto, a referência contém em si a ideia de que elas ainda estão presentes ou existem de alguma forma.

A questão que eu gostaria de levantar aqui é se esses espíritos de alguma forma ainda estão ativos ou são considerados presentes de alguma forma. A ideia é que Deus não é apenas Deus daqueles espíritos cujos corpos estão atualmente vivos, mas de todos os espíritos daqueles que viveram, estão vivendo e viverão. Esta ideia não é claramente apoiada pelos textos. Mas como isso se relaciona com o fato de que Enoque não morreu? Onde está o espírito dele? Esta é uma área que necessita de um estudo mais aprofundado.

G. Rituais e Maldições - Evidência de Poder Espiritual

Por baixo de tudo isso existe outra camada de poder na área de rituais e maldições. Aqui, novamente, há uma riqueza de exemplos para escolher. Olhando primeiro para o ritual, percebemos que ele desempenha um papel fundamental na capacidade de se relacionar com o mundo espiritual. Abraão está envolvido em um ritual elaborado em Gênesis 15 quando Deus faz Sua aliança com Abraão. Aqui Abraão prepara um sacrifício especial e Deus aparece na forma de um braseiro fumegante e uma tocha ardente para passar pela área marcada pelo sacrifício. Há também o ritual da circuncisão, que está presente por toda parte como sinal de aceitação da aliança.

Um dos rituais mais interessantes diz respeito ao teste para ver se uma mulher cometeu adultério. Encontrado em Números 5:11-31[A3-10] envolvia tirar a sujeira do chão do templo e escrever em um pergaminho. A escrita foi então lavada em um pouco de água e a sujeira foi adicionada a esta água. A mulher então bebeu da água, se sua barriga inchou e ela ficou doente, então ela foi condenada pelo pecado e morta. Caso contrário, ela foi devolvida ao marido. Semelhante a isso é a fabricação da água de purificação para o templo. Uma novilha vermelha foi queimada e as cinzas recolhidas. Quando havia necessidade de purificar alguma pessoa ou objeto as cinzas eram adicionadas à água que era aspergida sobre a pessoa ou

objeto. Nesse ponto foi purificado (Números 19:1-22). Não está claro por que tais práticas são eficazes ou qual é a base para sua eficácia, exceto que Deus estava nela.

Da mesma forma, quando as cobras morderam as pessoas, elas foram instruídas a olhar para a serpente de bronze que Moisés fez. Apenas olhar para a cobra traria cura. Acrescente a isso as várias festas e festivais e sacrifícios. Nenhum dos quais realmente muda a realidade de uma determinada situação, mas mesmo assim são necessários se as pessoas desejam continuar a receber as bênçãos do Senhor. Qual é o agente ativo nesta forma de poder espiritual. Pois há realmente um resultado de tais atividades. Deus declara muito claramente o que acontecerá com as pessoas se elas obedecerem ou desobedecerem o que lhes foi dito. Deuteronômio 27-29 é uma declaração clara das bênçãos e maldições associadas ao cumprimento das leis e rituais.

Isso leva ao outro reino do poder, o das maldições e suas bênçãos opostas. Essas palavras de poder começam desde o jardim e continuam por todo o Pentateuco. Adão, Eva e a serpente são todos amaldiçoados (Gn 3:14-19) e vemos rapidamente como essa maldição muda suas vidas. Caim é amaldiçoado tão severamente que clama a Deus que responde com uma marca para que ninguém ultrapasse Deus no castigo de Caim (Gn 4:10-14). Depois do dilúvio, Deus promete nunca mais amaldiçoar a terra por causa do homem (Gn 8:21-22). Noé amaldiçoa seu filho Canaã por comportamento impróprio (De 9:25-27). Deus, em várias ocasiões, promete uma bênção especial a Abraão se ele Lhe obedecer (Gn 12:2-3[A3-2], 15:1ss, 17:1-8).

Um pequeno destaque é a história de Ló e Sodoma e Gomorra. Quando Lhe disseram para fugir, ele também foi avisado para

não olhar para trás. Havia uma maldição (?) nessas cidades, uma maldição de destruição. Se dez justos não pudessem ser encontrados dentro deles, então eles deveriam ser destruídos junto com todos os que viviam neles. A mulher de Ló olhou para trás e foi transformada em estátua de sal. Algo em seu olhar para trás sugere que ela não estava disposta a abrir mão de algo ligado a essas cidades e, portanto, ela também foi punida. O efeito da maldição está sendo realizado com finalidade. Neste ponto, alguém poderia perguntar se estou levando a ideia de uma maldição ao extremo, mas eu me pergunto.

Existem outros tipos específicos de maldições. Aquele que amaldiçoa seus pais será e amaldiçoado (Êx 21:17, Lv 20:9). Foi a fonte da punição da mulher acusada de cometer adultério, mencionada acima (Nm 5:11-22[A3-10]). Há uma maldição de Deus sobre aqueles que são pendurados em uma árvore (Dt 21:23) e, portanto, eles devem ser retirados da árvore antes que o sol se ponha para que outra maldição não venha sobre a terra.

A história mais envolvente é a de Balaão, que é contratado por Balaque para amaldiçoar o povo de Israel. Deus intervém e faz com que ele abençoe o povo. Ainda mais tarde Balaão dá um conselho a Balaque que traz uma maldição sobre o povo de Israel. Ele os aconselhou a enviar mulheres aos homens de Israel para fazê-los pecar. O resultado foi uma praga que matou 24.000 pessoas (Números 25:1-9). Balaão é mais tarde punido e sua parte nesta maldição é revelada (Números 31:16).

Maldições e bênçãos estão presentes e funcionam. Quanto a como eles funcionam e por que eles funcionam, isso não está claro. Qual é o princípio, ou o poder subjacente que os torna

eficazes, nunca é revelado, exceto o fato de que a vontade de Deus está em ação. Aqueles que se opõem à vontade de Deus sofrerão e aqueles que cooperarem serão abençoados. O que também fica evidente em histórias como a de Balaão é que a crença em maldições e bênçãos não se restringe àqueles que seguem a Deus. Balak acredita que o povo de Israel pode ser amaldiçoado e quando Balaão oferece apenas bênçãos, fica furioso e assustado. Em Gênesis 20, temos a história de Aimeleque e como Deus colocou uma maldição sobre ele por levar Sara, esposa de Abraão, para seu harém. Isso o aterroriza e ele implora a Deus pela libertação da maldição. Há um poder em ação que torna as maldições e bênçãos efetivas e reais.

H. Comunicação com o Mundo Espiritual

A última área que desejo mencionar é a comunicação de Deus com o homem (veja o apêndice 6 para uma lista de termos e algumas das referências). Sonhos e visões são predominantes ao longo do texto. Dos sonhos de Jacó e José que claramente servem ao Senhor. Para os sonhos do padeiro, mordomo e faraó (da época de José), as pessoas que não servem a Deus ainda recebem uma mensagem que é claramente de Deus. Em cada caso, Deus está fornecendo informações importantes sobre seus planos para um indivíduo ou uma nação.

Comunicação com o reino do espiritual. Balaão recebe uma mensagem de Deus durante a noite enquanto os mensageiros de Balaque esperam uma resposta. É um sonho ou alguma outra forma de comunicação. Balaão definitivamente não é um servo de Deus e não está interessado em fazer a obra de Deus. Labão está pronto para atacar Jacó, exceto que ele tem um sonho alertando-o para ter cuidado. Aimeleque é avisado por Deus em um sonho para não tocar Sara ou ele e sua família serão amaldiçoados. Faraó também descobre de alguma forma

que a presença de Sara em sua casa é a causa da doença que ele e outros estão experimentando.

Deus ao falar com Miriã e Arão em Números 12:6 afirma que ele se revelará ao seu profeta através de visões e sonhos. Em contraste com isso está a passagem em Deuteronômio 13:1-5 onde Deus fala sobre um falso profeta ou alguém que prediz por sonhos, anuncia um sinal que então acontece e então diz ao povo para adorar outros deuses. As pessoas não devem ouvi-lo porque ele usou o sinal para encorajar a adoração de outros deuses. O que é interessante é que o falso profeta teve um evento verdadeiro, que ocorreu. Onde ele conseguiu essa informação? O texto diz que Deus permitiu isso como um teste do povo, mas não declara a fonte. Já que é um falso profeta, aquele que prediz por sonhos, a fonte não poderia ser os demônios ou deuses? É uma pergunta importante, que precisa de uma resposta.

I. Reflexões

Na introdução sugeri que não entendemos realmente o mundo espiritual e os poderes presentes nele. Existem muitas culturas que o fazem e rapidamente veriam o significado de tal informação como está presente no Pentateuco como razoável. Eles lidam com deuses, espíritos, praticantes de várias artes espirituais e coisas como rituais, maldições e bênçãos e visões/sonhos. Para eles, eles são reais e eficazes. Como é evidente no material em mãos, tal crença existia no Pentateuco. Deus, de fato, nunca nega isso, mas lida com isso muito diretamente. Ele não afirma que não existem outros seres ou realidades espirituais. Ele afirma que eles são limitados e não devem ser confiáveis ou seguidos. Repetidamente a mensagem é esclarecida através da história, sinais especiais e explicações de que somente Ele é o Senhor

de tudo. Eles não têm poder real. O poder que eles têm é muito limitado na melhor das hipóteses.

Devemos considerar também que o desafio da serpente a Adão e Eva foi que eles seriam como Deus, conhecendo o bem e o mal e que não morreriam. Junte isso ao fato de que os anjos têm poderes e que a serpente é um anjo caído, talvez o maior dos que caíram. Eles não estariam dispostos a usar tal poder para confundir o homem com a crença de que ele realmente tinha um poder divino? Ele poderia convencê-los de que eles poderiam saber no futuro, poderiam controlar objetos físicos e governar a natureza se seguissem os deuses. No entanto, cada vez que aqueles com tais poderes são confrontados por aqueles que servem a Deus, é claramente revelado que seu poder é bastante fraco e limitado.

Há uma mensagem muito clara no Pentateuco. Sim, há poder espiritual no mundo e é de dois tipos. Uma cópia falsa fornecida por anjos caídos, e a verdadeira fonte, que está em Deus. Devemos escolher a quem serviremos. Essa foi a escolha que Israel estava envolvido em fazer. Muitos não o fizeram e pagaram caro por essa escolha. Outros viram a verdade e receberam as bênçãos de Deus e uma real consciência de Sua presença e poder.

Uma outra coisa, enquanto há um poder ativo que não é de Deus, há duas coisas a serem notadas sobre isso. 1) Sempre tende a copiar algum aspecto do poder de Deus de alguma forma. Assim fazendo parecer como se fosse de Deus. 2) É sempre limitado no tempo, espaço e escopo. Tempo em que só existe enquanto houver alguém que acredite e adere às estruturas estabelecidas pelos anjos/deuses caídos que o sustentam. Espaço em que só ocorre onde a crença e a prática estão atualmente em prática. Escopo em que não é 100% confiável nem ilimitado. Deus, porém, não depende de nenhum dos itens acima. Seu poder opera a qualquer

momento, não é restrito em localização e é ilimitado em seu escopo. A mensagem é clara. Sim, existem outros poderes em ação no mundo ao nosso redor, mas há apenas um que é supremo. Sim, existem poderes espirituais sendo usados no mundo ao nosso redor, mas há apenas um que é sempre confiável. Sim, existem poderes espirituais presentes ao nosso redor, mas há apenas um que está sempre e em toda parte presente e, portanto, digno de nossa adoração. Esse é Deus, o criador de tudo o que existe, pois mesmo esses anjos caídos devem sua existência a Deus e, portanto, seu poder é, em última análise, de Deus.

Eles são corruptos, não confiáveis e inconsistentes em tudo o que fazem e dizem. Deus é incorruptível, confiável e consistente. Não podemos depender deles, mas podemos confiar em Deus. A escolha é nossa.

Neste ponto há uma necessidade real de estudar mais e então começar a fazer algumas comparações com as visões de mundo a respeito da visão espiritual de várias pessoas de uma formação religiosa tradicional. Embora algumas das estruturas criadas pelo homem para catalogar os vários fenômenos que ele vivencia em sua vida possam variar. É a estrutura geral e as categorias amplas que seriam analisadas. Será interessante saber se este material vai tocá-los onde estão.

Muitas questões foram colocadas no processo deste trabalho. Nem todas foram totalmente respondidas. Não era a minha intenção. Será necessário mais estudo das escrituras envolvidas e comparação com o que se sabia sobre as crenças das pessoas daquela época. Haverá uma necessidade de olhar para o resto do Antigo Testamento na esperança de preencher algumas das lacunas e esclarecer alguns dos detalhes que não estão claros neste momento.

À medida que se revisa o material, pode-se ver rapidamente as áreas-chave nas quais esse material toca áreas-chave de crença dentro da religião tradicional. Deixe-me listá-los neste momento.

1. Crença em um supremo
2. Crença em demônios, anjos, espíritos e deuses e uma hierarquia nesses seres
3. Uso de ídolos/imagens como parte da adoração
4. Crença nos poderes daqueles que estão em contato com os seres listados acima
5. Crença em um poder sobrenatural que pode ser controlado pelo homem
6. Preocupação com os espíritos de seus ancestrais
7. Poder dos rituais, maldições e bênçãos
8. Capacidade de se comunicar com os seres listados acima através de sonhos e outros meios

Não esgotei de forma alguma tudo o que pode ser encontrado no material disponível. Ainda há muito que é útil para nos ajudar a abordar melhor essas áreas. É claro que Deus não ignorou as questões e que existem respostas reais a serem encontradas que nos darão uma base sólida para lidar com a presença de poderes espirituais em nosso mundo. O que está claro é que Deus está de um lado como Criador de todas as coisas. Do outro lado está a criação. Deus deixou bem claro como ele interage com sua criação. O que precisamos entender é como interagimos com a criação em todos os seus níveis? E assim a jornada continua, para reconhecer Deus e servi-lo e não o que ele criou.

Capítulo Quatro - Dois Reinos, Duas Missões

A. Introdução

Dentro da Bíblia encontraremos a existência de dois reinos. Embora Deus seja o governante supremo do universo, Sua supremacia é desafiada por outro, resultando assim nesta divisão dentro da criação. Junto com a existência dos dois reinos estão as duas missões que estão em ação promovendo e guiando a atividade e direção desses dois reinos. O objetivo final de ambas as missões é conquistar o homem como membro de seu respectivo reino. Cada reino quer provar sua validade e valor para que o homem se junte. No entanto, os métodos empregados são bastante diferentes. Esses dois reinos são o reino de Satanás e o reino de Deus. Vejamos brevemente o reino de Satanás e depois mais extensivamente o reino de Deus.

B. Reino de Satanás e sua missão

A primeira evidência que vemos do desejo de Satanás de estabelecer uma regra separada é encontrada no jardim. Ele vem a Eva e tenta, com sucesso, fazê-la duvidar de Deus e olhar para si mesma. Ela então atrai Adão para a mesma ação e o resultado é uma divisão entre Deus e o homem (Gn 3). O homem é expulso do jardim, que facilmente pode ser visto como representando o reino de Deus, para o mundo em geral. Agora o conflito começa a sério. Assassinato e ódio parecem ser temas-chave, mas não são a missão. A missão de Satanás é destruir o reino de Deus por todos e quaisquer meios. Se o assassinato trará o resultado desejado, então tudo bem.

Os eventos que levaram ao dilúvio revelam quão eficaz Satanás pode ser em sua missão. Deus responde com julgamento. O homem é quase aniquilado, mas uma família é

poupada e um novo começo é feito. Satanás novamente é bastante eficaz e o homem pensa em conquistar o céu construindo uma torre. Deus confunde o homem com a multiplicidade de línguas e por um período de tempo as coisas ficam mais lentas. Satanás permanece ativo; vemos isso na história de Sodoma e Gomorra. Ele está ocupado criando uma complexa rede de religiões e deuses, com muitas vias de contato e poder. O homem parece estar servindo apenas ao reino de Satanás quando chegamos ao início do livro de Êxodo. Há a notável exceção de Abraão e sua linhagem familiar.

À medida que avançamos no restante do Pentateuco e nos livros históricos, começamos a entender a extensão da organização de Satanás e podemos vislumbrar uma imagem do que Paulo fala em Efésios 6:12. Satanás é o supervisor de um vasto reino que está organizado. Uma revisão do material no Apêndice B revelará novamente quão extenso ele é e quão difundido ele é. Há uma multidão de deuses afastando as pessoas de Deus e uma infinidade de meios para obter poder e informação, disponibilizados ao homem, enquanto ele permanecer parte do reino de Satanás. O reino de Satanás parece ser vasto e poderoso. No entanto, é fraco porque não depende de um verdadeiro poder próprio, mas de engano e falsas promessas. Em pontos-chave, pode e muitas vezes quebra. Satanás não é verdadeiramente Deus e não pode fazer tudo o que ele quer que os membros de seu reino acreditem que ele pode fazer.

O reino de Satanás é aquele que está condenado. Baseia-se em destruir e não em construir. Baseia-se na acusação e no desvio. Sua missão é fazer com que o homem confie no reino de Satanás ou que o homem confie em si mesmo e em sua força. Essa ideia está por trás da tentação de Davi de contar as pessoas[A3-40]. Satanás se levanta contra Davi na tentativa

de fazê-lo confiar em algo que não seja Deus. Este também é o foco do pecado de Acã em Jos. 7:1, fazendo com que Acã cobice que ele destrua muito mais. Satanás quer destruir o nome de Deus e a fé das pessoas em Deus. Se o ato de um vai trazer vergonha para o todo, então tanto melhor. Então Deus punirá e outros rirão e continuarão a seguir Satanás. Este é o foco dos comentários de Moisés em Ex. 32: 9-13 [A3-8] e Num. 14:10-17 [A3-11] e da resposta de Josué à derrota de Israel em Ai em Jos. 7:8-9 [A3-17].

Se esse plano mais direto não funcionar, haverá sempre sincretismo. Ótimo adore a Deus, mas trate-o como apenas mais um deus. Isso aparece na vida posterior de Salomão quando suas esposas mudam seu coração de adorar um Deus para adorar muitos deuses (1 Reis 11:4-9 [A3-32]). Jeroboão na tentativa de controlar sua nova nação introduz o sincretismo na forma de dois bezerros de ouro (1 Reis 12:28-30[A3-32]). Esse movimento específico da parte de Satanás é tão eficaz que é o item mais comum para julgar se um rei de Israel era mau ou não. (Aqui está uma lista de referências para esse efeito; 1 Reis 15:26, 33-34; 16:18-19, 25-26, 29-32; 21:20-23; 22:51-53; 2 Reis 3:1-3; 10:28-29, 30-31; 13:1-3, 10-11; 14:24-25; 15:8-9, 17-18, 23-24, 28.) Em o resumo de por que Israel foi julgado é uma parte fundamental

do que traz o julgamento final de Deus, eles seguiram as práticas das nações que Deus expulsou, "assim como as práticas que os reis de Israel introduziram" (2 Reis 17:7-8 [A3-46]). Até os reis de Judá são vítimas dessa ideia. Amazias depois de ganhar uma vitória chave com a ajuda de Deus traz de volta os deuses dos edomitas e os adora (2 Cr. 25:15-16 [A3-42]).

A abordagem de Satanás a isso ocorre em muitos níveis. Ele frequentemente usa indivíduos como Balaão, a bruxa de Endor, um falso profeta e até mesmo uma rainha, ou seja,

Jezabel e Atalia, para afastar as pessoas de Deus. Às vezes, a tentativa falha em um ponto, mas é bem-sucedida em outro. Balaão foi incapaz de amaldiçoar Israel, mas foi capaz de dar conselhos que trouxeram problemas a Israel. Ele usa grupos de pessoas quando necessário. Ele usou as mulheres midianitas para atrair os homens israelitas à adoração de deuses. Os sacerdotes de Baal e Aserote desviaram o povo de Israel de Deus, e houve e sempre os falsos profetas prontos para confundir e enganar.

Às vezes, ele até tenta usar uma nação para derrubar Israel, como vemos quando a Assíria ridiculariza Ezequias e o Deus a quem ele serve (2 Reis 18:19-22 [A3-38]). Esta tentativa em grande escala falha, mas o livro de Juízes registra como em uma escala menor e por curtos períodos de tempo o povo de Israel seguiu as crenças de outras nações.

Satanás parece estar conseguindo. No final do registro histórico, tanto Israel quanto Judá foram conquistados, destruídos e deportados. A razão, seguindo outros deuses. Alguém poderia pensar que Satanás está indo muito bem em sua missão de destruir o reino de Deus e afastar o homem de Deus. Isso pode parecer a verdade, até que alguém comece a olhar para o que o reino e a missão de Deus estão em tudo isso.

C. Testemunha no Antigo Testamento

Antes de entrarmos em uma discussão sobre qual é a missão de Deus, precisamos olhar para outro conceito, testemunho. Este termo desempenha um papel importante em nossa compreensão moderna do testemunho. Frequentemente nos referimos a três passagens-chave do Novo Testamento para desenvolver nossa compreensão da missão e do testemunho; Atos 1:8, Vocês serão minhas testemunhas; Marcos 16:15, vai por todo o mundo e prega o evangelho, e Mateus 28:1-20, Toda autoridade é minha, vai ao mundo e faz discípulos,

ensina-lhes tudo o que eu te ensinei. Embora possamos pensar na missão como nossa, ela é claramente de Deus. Ele é quem dá as instruções de como e onde deve ser realizado.

João 3:16 nos ajuda a ter o foco um pouco mais claro. Deus é quem envia o Filho e nós somos as testemunhas deste fato. João em seu livro (Jo 20:31) e em sua carta (1 Jo 1:1-4) trata da idéia de testemunho. Ele diz que foi uma testemunha de tudo o que Deus havia feito e dito em Jesus. Nessas passagens, pode-se facilmente ter a impressão de que somos os agentes ativos e o testemunho é, de fato, nossas palavras e atos.

Recentemente li um livro que me desafiou a reconsiderar essa linha de pensamento. O título por si só foi uma parte crítica dessa mudança em meu pensamento. A. W. Tozer é o autor e é intitulado "The Pursuit of God". Quando vi o título pela primeira vez e comecei a ler este livro, comecei com o pensamento de que este livro ajudaria na minha missão de buscar a Deus. Para procurá-lo e obter dele todas as bênçãos que Ele havia prometido. Enquanto penso nisso, esta é a abordagem de grande parte do material devocional que usamos em nossa vida cristã. No entanto, ao ler este livro, meu grande plano de buscar a Deus foi questionado.

Ao refletir sobre as palavras de Tozer, ficou muito claro que não era eu quem estava perseguindo, mas Deus estava me perseguindo. Isso então me fez pensar sobre a ideia de testemunha. Como é que Deus está me perseguindo? O que ele está usando para fazer isso? Começa com a ideia de que o testemunho, de fato, tem dois aspectos. Há o testemunho de quem viu. Como João, falamos do que vimos e ouvimos. Mas por trás disso há um testemunho maior. É algo que dá base às palavras. É a atividade de Deus que é o verdadeiro testemunho. Para explicar o que quero dizer, precisamos voltar ao Antigo Testamento.

No Antigo Testamento a idéia de testemunho está presente, mas tem um caráter diferente do que se encontra no Novo Testamento. O testemunho existia na forma de pedras, a Arca da Aliança (que também era chamada de arca do testemunho), até mesmo um altar. A ideia sendo algo diferente de palavras que seriam um testemunho para as partes envolvidas ou para a comunidade maior.

Vejamos cada um deles separadamente. Primeiro vamos considerar o uso de pedras como testemunha. Na vida de Jacó há três casos de pedras sendo usadas como testemunha. Duas delas se relacionam com eventos em um lugar que recebeu o nome de Betel. A primeira está ligada à noite em que Jacó teve uma visão de uma escada que levava ao céu. Ele pega a pedra sobre a qual dormia e a ergue como coluna (Gn 28:18-22). Ele a instala e a chama de "casa de Deus" e depois faz uma promessa. Mais tarde, ao voltar para sua família, ele vem novamente a Betel. Desta vez Deus o encontra e repete as promessas de Abraão a Jacó. Novamente Jacó ergue uma coluna de pedra (Gn 35:13-15[A3-3]). A ideia é que a pedra seja uma testemunha, um meio de lembrar a Jacó e sua família da promessa de Deus. Também é interessante notar que, em preparação para este encontro, Jacó ordena que sua família se livre de todos os seus deuses. O foco está em lembrar um Deus e Sua promessa cumprida de proteção e a esperança de cumprimento futuro de Suas outras promessas.

A terceira ocorrência de um testemunho de pedra na vida de Jacó relaciona-se a um evento entre ele e seu sogro Labão. Labão está perseguindo Jacó e Deus o avisa em um sonho que Deus protege Jacó e Labão deve ter cuidado. Quando Labão finalmente alcança Jacob, ele descobre que não pode tomar nenhuma ação contra Jacob e Jacob está chateado com ele. Eles concordam em erguer uma coluna de pedra como testemunha (Gn 31:43-44). Será um testemunho para eles e

outros da co venant que eles estão prestes a fazer. É para ser um lembrete de que Deus é a verdadeira testemunha (Gn 31:50-53) de tudo o que aconteceu e das promessas que estão prestes a fazer. Este objetivo é apontá-los para Deus e ajudá-los a cumprir suas promessas.

Existem vários outros casos de pedras sendo testemunhas. Josué, na direção de Deus, pegou 12 pedras do centro do rio Jordão e as colocou em terra seca. Eles deveriam ser uma testemunha para o povo do que Deus havia feito (Js 4:9 [A3-16]). No final de sua carreira, Josué ergue uma coluna de pedra para lembrar o povo de sua promessa de seguir somente a Deus (Js 24:26-27[A3-19]). Eles também foram usados como lembretes do julgamento de Deus (Js 7:26, Acã; Js 10:27, sepultura de 5 reis amorreus). O problema com as pedras é que, embora a pedra possa ser mais ou menos permanente por si mesma, ela pode ser movida ou destruída. Eles simplesmente não duraram o suficiente.

Eu só vou lidar com a Arca da Aliança de uma maneira breve. Seu significado vai muito além do escopo deste material. Há um exemplo em que veremos como funcionava como um testemunho da presença de Deus. Em Js 6:4-6, a Arca da Aliança é levada diante do povo enquanto eles marcham ao redor da cidade de Jericó. É aqui usado como um testemunho da presença e do poder de Deus. De fato, dentro da arca estão três objetos que devem lembrar ao povo o que Deus fez. Essas três testemunhas são as tábuas de pedra, para lembrá-los de que a lei é de Deus, um pote de maná, para lembrá-los de que Deus provê, e a vara de Arão, para lembrá-los de que Deus está no controle.

Novamente, como com as pedras, há o potencial de problemas. Isso é claramente visto em uma história de 1 Samuel 5:3-4 [A3-26]. O povo de Israel comete o erro de tratar a arca como um talismã que pode controlar Deus em vez de

uma testemunha de sua presença. É ser uma testemunha para o povo servir somente a Deus. Infelizmente eles não estão fazendo isso e Deus não responde. Eles não percebem seu erro e o resultado é desastroso. Eles são derrotados e o inimigo captura a Arca da Aliança. Quando Judá é finalmente derrotado pela Babilônia, a Arca da Aliança desaparece totalmente da história.

Altars são um item comum usado como testemunha. Em particular é o altar construído pelas tribos orientais quando voltam para casa (Js 22:26-28[A3-19]). Foi criado para lembrar aos do lado oeste do Jordão que os do lado leste também tinham uma porção no Senhor e em Israel. Não sabemos quanto tempo durou, mas na época dos Juízes sua mensagem foi esquecida. De fato, os altares também podiam ser usados para lembrar qualquer número de outros deuses e, portanto, podiam ser confusos para as pessoas. Isso se tornou muito verdade mais tarde, quando as pessoas ergueram altares em todos os lugares altos e adoraram a Deus e a vários deuses. Eles pareciam estar sempre em processo de serem construídos ou demolidos por vários reis. O que é necessário é um tipo mais permanente de testemunho. Para entender o que seria e como aconteceria, agora precisamos falar sobre o reino e a missão de Deus.

D. O Reino de Deus e Sua missão

1. Missão - Israel a testemunha viva

Como vimos acima, o uso de objetos como testemunha está repleto de vários tipos de dificuldades. O tempo resulta em sua destruição ou erosão e o tempo muitas vezes resulta em homens esquecendo por que eles foram montados ou construídos em primeiro lugar. Começando com Abraão, vemos Deus trabalhando em outro tipo de testemunho. A promessa contém dois elementos importantes para isso. Eles

são Eu farei de você uma nação e você será uma bênção para as nações (Gn 12:2-3[A3-2]). Esta promessa é repetida a Jacó também (Gn 28:14-15[A3-2]). Como Deus fará isso não é realmente explicado até que chegemos à história do Êxodo e então começamos a aprender o que Deus pretende fazer.

Deus planeja estabelecer Israel como sua testemunha. Eles se tornarão uma pedra viva. Suas ações em e através de Israel serão um testemunho de duas coisas. Primeiro eles se tornarão um testemunho vivo do único Deus verdadeiro (Dt 4:32-40 [A3-12]). Segundo através deles, ele revelará a falsa natureza dos deuses e os perigos de segui-los (Dt 7:5-6 [A3-13]). Vamos primeiro olhar para o testemunho a respeito de Deus.

Em Êxodo 6:6-8 [A3-4] ouvimos as intenções de Deus claramente declaradas. Você se tornará uma nação de sacerdotes. O papel do sacerdote era estar diante do povo e trazê-lo à presença de Deus. Ele era uma testemunha viva da atividade e presença de Deus entre os homens. Israel deveria se tornar uma nação de sacerdotes para que pudessem representar Deus para as nações. Para isso, ele deve revelar-se de forma clara ao mundo. Assim, ele escolhe Israel, não por sua grandeza ou poder, mas por causa de uma promessa feita a um homem fiel.

Tudo começa chamando a atenção do povo de Israel e da nação mais poderosa da época, o Egito. Deus revela a Faraó, Egito e Israel que ele está prestes a agir de tal maneira que as nações começarão a entender que não há Deus como ele (Êxodo 9:13-16 [A 3-6]). O que acontece agora se torna um ponto focal para o povo de Israel; eles são marcados para sempre por Deus. Será repetido várias vezes, nunca antes uma coisa dessas aconteceu. Começando com Moisés (Dt 4:32-40[A3-12]) indo direto para Neemias (Ne 9:10[A3-43]), essa história e sua importância serão repetidas várias vezes, lembrando o povo de Israel que Deus os escolheu para serem

testemunhas às nações. Que através deles Deus fará um nome para si mesmo.

A verdade dessa ideia é encontrada na resposta de Moisés em duas ocasiões (Êx 32:9-13[A3-8]; Nm 14:10-17[A3-11]) e na resposta de Josué quando derrotado por Ai (Js 7: 8-9[A3-17]). No caso de Moisés, Deus sugere que ele está cansado das constantes reclamações e desobediência de Israel, portanto, ele os destruirá e recomeçará com Moisés e reconstruirá a nação e seu testemunho. Moisés responde que isso não ficaria bem aos olhos das nações. Isso faria Deus parecer fraco. Sim, ele havia derrotado o Egito, mas não conseguiu terminar o que começou. As nações ririam com escárnio de um deus tão fraco. Ele então seria como qualquer outro Deus. Deus responde às palavras de Moisés. Quando Israel chega a Canaã, o povo da terra está aterrorizado, como visto no testemunho de Raabe (Js. 2:8-13[A3-16]) e na reação dos gibeonitas (Js 9:9, 24-25[. A3-18]).

Josué viu essa verdade de outra perspectiva. Israel havia sido derrotado. Josué não entendeu a causa, mas viu claramente o dano potencial que poderia trazer ao nome de Deus e, portanto, ao seu testemunho entre as nações. Deus responde a Josué revelando a causa do problema. Após este incidente não há mais problemas deste tipo e a conquista de Canaã prossegue sem mais problemas.

Infelizmente, outras coisas começaram a surgir. Os israelitas não estão ouvindo a advertência de Moisés (Dt 8:19-20[A3-14]) e de Josué. Josué ouve suas palavras e ainda lhes diz que deixarão de seguir a Deus e perderão Sua bênção (Js 24:19-20). Deus os advertiu através de Moisés que eles podem ser um testemunho positivo para as nações ou, se necessário, ele usará sua punição para comunicar às nações (Dt 28:24-25 [A3-15]). Deus é plenamente capaz de cumprir sua missão de estabelecer um testemunho às nações por meio de Israel. Se

eles querem desfrutar de uma vida de bênçãos por causa da presença de Deus, eles precisam apenas adorar somente a Deus. Ou eles podem seguir os outros deuses e ele os punirá aos olhos das nações para provar quem ele é.

Juízes registra a triste verdade. Eles não ouviram (Jz 2:17-19[A3-21]) e Deus os entregou a seus inimigos (Jz 3:6-8[A3-21]). Gideão percebeu que Deus os havia abandonado, mas ele também havia esquecido o mandamento de servir somente a Deus e estava confuso sobre o que estava acontecendo (Jz 6:13 [A3-23]). Deus respondeu aos seus clamores por uma razão fundamental. Ele prometeu abençoar as nações através deles, prometeu torná-los sua testemunha. Ele não podia e não iria abandoná-los completamente. Esta é a razão pela qual ele ouviu o clamor de Sansão naquele dia fatídico no templo de Dagon (Jz 16:24-28[A3-23]). O povo de Dagon estava zombando não apenas de Sansão, mas de Deus. Sua resposta a Sansão foi tanto o reconhecimento do arrependimento de Sansão quanto a manutenção da verdade sobre Sua identidade na terra e relacionamento com Israel. E assim desceu o templo.

O objetivo de Deus de criar um testemunho para as nações veria alguma luz do dia no ministério de Samuel e no reinado de Davi. Davi expressaria essa verdade repetidamente nos Salmos. O auge do período viria na dedicação do templo. A oração de Salomão era que Deus usasse o templo para atrair pessoas das nações para adorá-lo (1 Reis 8:41-43 [A3-30]). Ele ainda pede a Deus para defender a causa do povo de Israel (1 Reis 8:59-60 [A3-31]). Esta causa é que o povo de Israel será tudo o que Deus quer como testemunha. Será um testemunho para que "os povos da terra saibam que o Senhor é Deus e que não há outro (vs. 60)".

Deus está mais do que disposto a que isso aconteça. No entanto, há um aviso severo do que acontecerá se as pessoas servirem a qualquer outro deus. Se o povo seguir quaisquer

outros deuses, mesmo que agora ele esteja usando este templo para atrair Israel e as nações para si, ele usará a destruição desse mesmo templo como testemunha. Quando Deus agir, ficará claro para as nações que os israelitas abandonaram o verdadeiro Deus para seguir outros deuses (IRs 9:6-9 [A3-31]). Este tema será repetido várias vezes pelos profetas.

2. Resultados desta missão

Israel sobreviveu ao cativeiro no Egito. Egito e Faraó tornaram-se dolorosamente conscientes da verdade (Êx 9:13-16[A3-6]). O Deus de Israel é poderoso. À medida que as pessoas se movem em direção a Canaã, o temor de Deus os precede. No momento em que chegam ao Jordão, o medo pode ser sentido. Raabe fala disso ao confessar sua crença em Deus (Js 2:8-13[A3-16]). A prova de que ela acredita sinceramente está na inclusão de seu nome na linhagem de Davi. O testemunho de Deus na forma de Israel está afetando pelo menos uma vida.

Os gibeonitas também respondem a este testemunho. Eles, porém, estão sobrecarregados de medo e recorrem ao engano para lidar com o efeito da verdade em suas vidas (Js 9:9[A3-18]), (Js 9:24-25[A3-18]). Sua crença combinada com seu engano salva suas vidas, mas não resulta em um relacionamento com Deus. O resultado é uma perda de identidade; eles se tornam escravos dos israelitas. Há outro que sabe a verdade, mas se recusa a prestar atenção à informação que lhe é dada. Em vez disso, ele continua a seguir seus próprios pensamentos e o resultado é a morte. Este é Balaão, filho de Beor (Js 13:22 [A3-18]). Deus permitiu que ele visse a verdade de maneira vívida pela boca de um jumento. Em vez disso, ele ignora essa informação e paga por isso.

Hiram responde a Salomão com uma declaração que reflete sua compreensão dessa verdade. Ele louva o Senhor como o criador do céu e da terra (2 Cr 2:12 [A3-41]). Não muito depois de o templo ser concluído, a Rainha de Sabá chega para descobrir se tudo o que ela ouviu é verdade. Ela vê a verdade do amor de Deus por Israel e o louva (1 Reis 10:6-9 [A3-31]). De fato, o efeito do testemunho de Deus é tão difundido nesta época que a Bíblia registra que todos os reis da terra vieram para ouvir a sabedoria que Deus havia colocado em seu coração (2 Cr 9:23 [A3-41]).

Seria ótimo se pudéssemos dizer o fim, mas as coisas começaram a mudar. De agora até o fim da existência dos dois reinos de Israel, a reverência do nome de Deus flutuaria. Quando houvesse um rei que servisse honestamente a Deus, as nações ficariam cheias de temor e respeito. Isso seria verdade para os reinados de Asa (2 Cr 14:14[A3-41]) e o tempo de Josafá (2Cr 17:10[A3-41]), (2Cr 20:29-20[A3- 41]). Eles confiariam em Deus para a vitória e as nações veriam o Senhor trabalhar. Ainda haveria homens que ouviram a mensagem como Naamã (2 Reis 5:15 [A3-36]) que ouviriam a mensagem e acreditariam. Haveria outros que tentariam negá-lo e morrer, como Senaqueribe (2Rs 19:33-34[A3-39]).

Deus agora começaria a usar seu castigo como meio de manter seu testemunho vivo. Ele havia prometido que a punição do pecado de Israel de seguir outros deuses faria com que o povo pensasse dessa maneira. As palavras de três reis da Pérsia sugerem que de fato foi eficaz. Ciro, entendeu quem tornou possível sua vitória e honrou o Senhor do Céu reconstruindo seu templo (2 Cr 36:23 [A3-42]). O próximo rei nesta linha, Dario, continua nesta linha de pensamento. Quando a população local desafia a reconstrução do templo, ele ordena que não interfiram nesse trabalho. Eles são ainda ordenados a sacar do tesouro real para apoiar este trabalho (Esdras 6:6-8

[A3-43). Ainda outro rei da Pérsia, Artaxerxes, responde. Ele envia Neemias de volta para supervisionar o trabalho e ordena que Esdras receba o que for necessário para seu trabalho. Seu motivo por que a ira de Deus cairia sobre eles (Esdras 7:21-23 [A3-43]).

O resultado final da obra de Deus é visto em outro fato. Como nação, Israel nunca mais segue outros deuses. Há mais coisas que poderíamos analisar na área da história entre os dois testamentos que apoiariam ainda mais isso. O próprio fato de o povo retornar e a nação renascer. Ou seja, consegue sobreviver a uma época muito turbulenta. O fato muito interessante que de todas as nações Israel não é obrigado a entregar imagens de César no templo ou em qualquer outro lugar. Há também o crescimento da crença em Deus e o surgimento de todo um grupo de pessoas chamadas de tementes a Deus. O testemunho de Deus para as nações tem sido eficaz. Este aspecto da missão, a criação de um testemunho para as nações, lançou as bases para o que ainda está por vir. Quando Jesus morre e ressuscita, os representantes das nações estão prontos para dar o próximo passo na missão de Deus.

3. Missão - Derrota dos "deuses"

No âmbito da criação de Deus de uma testemunha para si mesmo está a destruição do testemunho dos deuses. Que os deuses são proeminentes nesta era fica claro pela quantidade de material que existe lidando com eles e seus métodos de operação (veja o Apêndice Dois para uma lista de termos e escrituras relacionadas a este assunto como visto no registro histórico). Não só eles são proeminentes, eles estão em toda parte. Como a principal função dos deuses é afastar o homem

de Deus, Deus agora os julgará e revelará sua natureza indigna.

O primeiro conflito entre Deus e os deuses pode ser encontrado em Gênesis 6. Alguns acham que esses filhos de Deus eram de fato anjos que se associavam ao homem. Há alguma controvérsia sobre esta idéia, vamos passar para uma história que é mais clara. O Egito tinha seus deuses e Faraó um deus humano. As pessoas adoravam esses deuses e dependiam deles. Deus, porém, não quer que Israel siga os deuses do Egito e assim começa as dez pragas. Cada um é projetado para humilhar um determinado Deus e Faraó. No início, os magos são capazes de duplicar alguns as pragas, mas então as coisas passam para um nível diferente e eles começam a admitir que isso é de um Deus muito superior ao que eles adoram (Êx 8:19). Na época das últimas pragas as coisas estão ficando sérias (Êx 7:3-5[A3-5]). Deus está trabalhando de tal maneira que eles saberão por sua derrota quem é o Senhor. Na verdade, Deus afirma claramente que planejou tudo isso para provar exatamente esse ponto (Êx 9:13-16 [A3-6]).

Deus terminou com o Egito e se volta para o próximo alvo. Mas antes de prosseguir, eles devem entender melhor o que significa ter o único Deus verdadeiro ao seu lado. Haverá apenas uma forma de adoração, haverá diretrizes a serem seguidas para que as pessoas entendam que Israel serve ao único Deus verdadeiro. Essas instruções preenchem a maior parte de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Este período da história de Israel é um período de testes e treinamento para garantir que eles entendam completamente o que está prestes a acontecer. Deus está prestes a se revelar ainda mais, mas esse povo deve estar pronto para segui-lo. O que está para acontecer agora revelará muito claramente que não há outro Deus (Dt 4:32-40[A3-12]). Eles recebem

instruções, que incluem outro aspecto da missão de Deus. Não se trata apenas de como viver, mas de como tratar os outros deuses. Destrua o ídolo e seus altares, seus locais de culto. Queime-os com fogo (Dt 7:5-6[A3-13]). Destrua até mesmo as pessoas que adoram esses ídolos. Esta será uma campanha de destruição e humilhação dos deuses (Dt 7:5-6[A3-13]). Até a prata e o ouro usados para construir as imagens ou testemunhos desses deuses também serão destruídos. Não há nada de valor para os deuses, tudo é absolutamente detestável (Dt 7:25-26[A3-14]). Deus criará nessas ações mais um testemunho de sua grandeza. Usando o povo de Israel e indivíduos para esclarecer este ponto, há apenas um Deus, Yahweh é seu nome.

Segue-se uma advertência estrita de que, se eles não seguirem essas ordens de destruição, Deus os tratará como ídolos e os destruirá completamente (Dt 8:19-20 [A3-14]). Mesmo que eles façam dos deuses das nações algo abominável, eles mesmos se tornarão uma coisa de horror (Dt 28:24-25 [A3-15]). A realidade desta instrução é trazida para casa nos eventos que cercam sua derrota em Ai e o pecado de Acã. Ele levou para sua casa e para o acampamento de Israel algo que havia sido dedicado a outro deus. Deus está irado e o povo sofre. Até que este pecado seja tratado, não haverá mais vitória.

Isso nos leva a Josué e a conquista da terra e o castigo dessas nações. Deus os havia julgado por sua adoração de ídolos e agora era a hora do castigo para o povo e seus deuses. Esta lei ainda está em vigor no tempo de Davi. Quando ele conquista um povo, ele destrói seus ídolos (1 Cr 14:12 [A3-39]). É esse compromisso sincero com Deus que dá a Davi um lugar especial. Vários outros reis seguem esse padrão e são homenageados; Asa (2 Cr 14:2-5); Josafá (2 Cr 17:6); Ezequias (2 Reis 18:3-4); Josias (2 Cr 34:3-8). Há aqueles que

não o fazem e são julgados, ou seja, Jeroboão (1Rs 13:1-3[A3-33]) e Amazias (2Cr 25:15-16[A3-42]).

Mesmo quando Israel é desobediente, Deus está trabalhando para trazer a humilhação e queda dos deuses. Ele trabalha na vida de Sansão. Sansão é um fracasso de muitas maneiras, mas naquele último dia ele tem a chance de fazer um ponto. Ele envergonhou Deus e os filisteus estão se divertindo e reivindicando a vitória de Dagon sobre Deus por causa da derrota de Sansão. Sansão agora entende e ora por força para destruir não apenas os homens, mas o templo de seu deus, Dagon. Deus vê tanto a sinceridade de Sansão quanto o ridículo de seu nome e responde. Sansão morre, mas o templo de Dagon é destruído pelo poder de Deus (Jz 16:24-28[A3-23]).

A história da captura da Arca da Aliança é interessante porque não há pessoas diretamente envolvidas no que acontece. Israel está errado quando usa a arca como talismã (1 Sam 4:3-8[A3-27]). O resultado, Deus permite que a arca seja capturada. Os filisteus, típicos desta época, levam a arca ao templo de Dagon e a colocam em posição de subserviência, então começam a louvar o poder de seu deus sobre Javé. Deus não apoiará o erro de Israel, mas ao mesmo tempo não permitirá que os filisteus acreditem que Dagon é poderoso. Na manhã seguinte, é Dagon quem está no chão em uma posição de subserviência e adoração. Os filisteus não veem claramente o que aconteceu e levantam o ídolo novamente. Na manhã seguinte, as coisas estão muito claras. Dagon não está apenas no chão, mas perdeu a cabeça e as mãos e agora estão deitados na soleira. A remoção da cabeça e das mãos foi um ato humilhante feito pelos vencedores aos principais inimigos. Deus usa este ato para tornar sua mensagem clara (1 Sm 5:3-4[A3-26]).

A história de Davi e Golias nos fornece algumas declarações muito claras do que estava envolvido. Golias amaldiçoa Davi

em nome de seu deus (1 Sm 17:43 [A3-27]). Ele, assim, chama seus deuses para trazer a vitória. Isso na mente de Davi não é um ataque a ele ou mesmo a Israel. Golias desafiou Deus e procura humilhá-lo. A resposta de David deixa isso claro para todos. Minha vitória como menino, sem arma de guerra, revelará a todos quem realmente está no comando (1 Sm 17:45-47[A3-27]). Este conceito é o que está por trás da derrota dos arameus por Deus (1 Reis 20:28 [A3-34]). Ele não será humilhado por ninguém ou mesmo equiparado aos deuses de outras nações. Senaqueribe e seus oficiais cometem o mesmo erro (2 Reis 18:32-35[A3-38]). Ezequias recebe assim uma grande vitória sobre o poderoso exército assírio, porque está disposto a revelar às nações quem é o verdadeiro Deus e ouvir a oração de um servo fiel (2Rs 19:17-19, 33-34[A3-38]). A parte realmente humilhante para Senaqueribe e seu deus vem depois que a batalha termina. Senaqueribe está adorando no templo de seu deus. É neste momento de adoração que os dois filhos de Senaqueribe entram e o matam (2 Reis 19:37). O deus de Senaqueribe é tão fraco que não pode proteger seu próprio servo, em seu próprio templo, da conclusão do julgamento de Deus contra ele.

Há mais um indivíduo que desempenha um papel importante nesta missão dos Deuses de humilhar os deuses e deixar claro que não aceitará e forma de sincretismo. Não há lugar no reino de Deus para os deuses. Essa pessoa é Elias. Em um tempo sombrio, ele brilha como um farol para Deus. Um lembrete constante de que Deus está no controle e cuidando de seu nome e testemunho para o povo de Israel e as nações.

A história começa com um apelo à seca na terra porque o povo abandonou Deus para adorar Baal. Quando Elias reaparece, Acabe o culpa pelo problema. O que ele está dizendo é que porque Elias não está adorando Baal, Baal causou a seca. Elias sabe melhor. Deus o chamou para orar pela seca porque Acabe

e sua esposa Jezabel não estão adorando a Deus. Eles acrescentaram a este pecado levando o povo de Israel a este pecado. A solução, um desafio para descobrir qual deus é responsável e realmente tem poder (1Rs 18:24[A3-34]). Não há possibilidade de erro neste desafio. Deus prova ser o vencedor claro e Baal é derrubado em humilhação.

Esta história é seguida por outra peça que muitas vezes é perdida. Sabemos que Jezabel estava com raiva e queria matar Elias pelo que ele havia feito. Geralmente nos envolvemos na história de Elias fugindo dela e indo ao encontro de Deus na montanha. Ao fazer isso, perdemos outra parte do que Deus faz para humilhar ainda mais Baal e aqueles que o adoram. Jezabel profere uma maldição contra Elias. Ela chama Baal para matá-la se ela não encontrar uma maneira de matar Elias (1 Reis 19:2 [A3-34]). Sim Elias foge, mas Jezabel não morre. Ela, nas mãos de Deus, torna-se um testemunho vivo da ineficácia de seu próprio deus, Baal.

Enquanto isso, Elias está aprendendo mais sobre a grandeza de seu verdadeiro Deus. Quando ele retorna, é com maior poder do que antes. Ele se muda de volta para sua casa e Israel, chama um aprendiz e inicia as rodas da queda da linhagem de Acabe. Jezabel sabe onde ele está, assim como sua família. Quando seu filho Acazias é ferido por uma queda, eles mandam consultar Baal. Elias os intercepta e pronuncia o julgamento de Deus porque eles falharam em consultar a Deus (2 Reis 1:3 [A3-35]). Por saberem onde Elijah mora, eles enviam soldados para prendê-lo. Os soldados não o fazem e devido à sua negação arrogante do profeta do verdadeiro Deus, 100 deles são mortos pelo fogo (2 Reis 1:9-12 [A3-35]). É um lembrete nada sutil para Jezabel de seu fracasso em cumprir sua ameaça e possivelmente um lembrete real do fracasso de Baal em responder da mesma forma matando-a. Novamente ela é incapaz de fazê-lo e Elijah permanece. Na

verdade, como mais um insulto, Deus impede que Elias morra e o leva direto para o céu.

Infelizmente as lições dadas não são aprendidas. Ou, se aprendidas, elas permanecem aprendidas. Deus agirá mais uma vez para se revelar a Israel e derrotar os deuses. Os deuses parecem ter tomado o controle de Israel e Judá. Primeiro Israel é destruído porque eles adoraram os deuses (2 Reis 17:7-8 [A3-36]). Então Judá é destruído passo a passo. Ele disse que faria isso e faria de tal maneira que as nações vejam e entendam a verdade (2 Reis 21:12-15 [A3-39]). Quando Israel finalmente pode retornar à terra, é com humildade e com uma compreensão muito clara da verdade. Nunca mais a nação será culpada de seguir outros deuses. Ambos viram o que Deus pode fazer com os deuses e o que ele faz com aqueles que os seguem por experiência pessoal.

E. Conclusão

A missão de Deus no Antigo Testamento pode ser resumida por esses dois textos encontrados em

1 Cr 17:19-22[A3-40]

Ó SENHOR. Por amor do teu servo e de acordo com a tua vontade, fizeste esta grande coisa e fizeste conhecer todas estas grandes promessas. "Não há ninguém como tu, ó Senhor, e não há outro Deus além de ti, como ouvimos com nossos próprios ouvidos. E quem é como o teu povo Israel, a única nação na terra cujo Deus saiu para redimir um povo para si, e para fazer um nome para si mesmo, e realizar grandes e terríveis maravilhas, expulsando nações de diante de seu povo, a quem você redimiu do Egito? Tu fizeste do teu povo Israel teu para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.
(NVI)

1 Cr 16:23-26[A3-40]

Cantem ao Senhor, toda a terra;
proclamar a sua salvação dia após dia.
Declare sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos entre todos os povos.
Porque grande é o Senhor e mui digno de louvor;
Ele deve ser temido acima de todos os deuses.
Pois todos os deuses das nações são ídolos,
mas o Senhor fez os céus. (NVI)

O primeiro texto expressa claramente a primeira parte da missão de Deus de criar um testemunho para as nações na forma das nações de Israel. O segundo texto expressa claramente a segunda parte da missão de Deus, revelar às nações a verdadeira natureza dos deuses e revelar o único Deus verdadeiro a todas as nações. O chamado para ser testemunha baseia-se neste fato. É Deus quem está criando o testemunho, nós somos de fato aqueles que cooperam e nos deixamos usar por Deus na apresentação contínua desse testemunho. Ou estamos em oposição a esse testemunho e estaremos sujeitos ao segundo aspecto da missão de Deus, o julgamento e destruição do reino de Satanás.

Capítulo Cinco - Cosmovisões em Conflito: Os profetas e os deuses

A. O tema dos Profetas

O tema que aparece em Isaías, Jeremias e Ezequiel repetidamente é que Israel deixou o único Deus verdadeiro para seguir outros deuses. Muitas idéias e ilustrações são usadas para retratar claramente o que aconteceu. A principal é que Israel se prostituiu e procurou outros amantes. O julgamento é claro e final. Haverá punição para este pecado. O outro lado da apresentação, porém, é de uma esperança futura. Há uma chance de mudança. Deus se oferece para perdoá-los mesmo no meio do castigo. Isso não impedirá a punição, mas abrirá a porta para um novo relacionamento com Deus nos próximos dias.

O objetivo desta apresentação é examinar a razão pela qual eles foram abandonados ao julgamento. Qual foi o motivo dessa ação? Isaías nos dá uma declaração clara sobre isso em 2:6-9 [A3-43]. Ele lista quatro áreas principais: 1) Eles estão cheios de superstições do leste. 2) Eles praticam a adivinhação como os filisteus. 3) Eles apertam as mãos dos pagãos. 4) Sua terra está cheia de ídolos. Jeremias, em 2:11 [A3-56] acusa o povo de mudar os deuses. Eles trocaram o verdadeiro Deus por ídolos inúteis. Ezequiel nos dá uma visão da existência deste após outros deuses no capítulo 8 [A3-64,65,66]. Deus mostra a ele que mesmo no próprio templo eles estão adorando outros deuses.

Não são coisas como mentir, roubar, trapacear e matar que ofenderam a Deus. Não, o que ofendeu a Deus é que as pessoas não O adoram mais, estão seguindo outros deuses e realizando todas as práticas associadas a tal adoração. Eles não esperam mais que Ele satisfaça suas necessidades. Eles não

dependem mais dele para cuidar deles. Eles não admitem mais Sua supremacia e passaram a servir à criação em vez do criador. É por este pecado, a violação do primeiro e segundo mandamentos que o povo está sendo punido.

Neste ponto, gostaria de redirecionar nosso pensamento. Embora esteja claro que as pessoas falharam, eu gostaria de saber por que elas falharam. Por que eles seguiram outros deuses? Deus se revelou uma e outra vez como sendo capaz de cuidar e proteger Seu povo e ainda assim eles seguem outros deuses. O que há com esses outros deuses e seus poderes que atraíram sua fidelidade? Eles são realmente apenas objetos criados por indivíduos para servir de meio de resposta ao desconhecido? Ou são mais do que isso? Será que por trás das imagens/ídolos existem seres reais com poderes limitados sobre os quais as pessoas podem chamar e esperar uma resposta, pelo menos algumas vezes?

O que precisamos fazer então é começar a examinar os termos usados pelos profetas com relação a esses seres e seus poderes. O que está sendo dito sobre os deuses, os vários praticantes, os ídolos/imagens e outras áreas-chave relacionadas aos poderes espirituais e aqueles que os causam e os empregam.

B. OS "deuses"?

Começemos com os deuses ou outros seres espirituais e os termos usados para descrevê-los. Dentro dos profetas maiores, encontraremos cinco termos usados. el é o principal e o resto são derivados desta raiz.

O mais comum é o termo elohiym[430:A2-2]. É usado apenas por Isaías e Jeremias e, exceto em um caso (Is 50:10[A3-55]) refere-se apenas aos deuses de outras nações. Em outra situação Deus é comparado aos outros deuses (Is 36:18-

20[A3-51]). Essa comparação, porém, é feita pelo general do exército de Senaqueribe quando ele vem atacar Jerusalém. Ele tenta comparar Deus a os deuses das outras nações que foram derrotados por seu exército. O resultado final desse insulto a Deus foi a aniquilação do exército de Senaqueribe e a prova de quem é o verdadeiro Deus.

A linha comum no uso desse termo é que esses são os deuses de outras pessoas e se mostraram inadequados para proteger seu povo ou para vencer o único Deus verdadeiro. Isaías os desafia a fazer algo que fará com que o povo acredite que eles são verdadeiros deuses (Is 41:23 [A3-52]).

Jeremias os acusa de afinal não serem deuses (Je 2:11 [A3-56]). Eles são incapazes de salvar aqueles que os servem (Je 2:28 [A3-56]). Servi-los apenas provocará a ira do Senhor (Je 7:10[A3-56]), o que significa, na mente dos profetas, que a maldição de Dt 28[A3-15] será cumprida integralmente. Deus destruirá as nações que os servem para mostrar a Israel sua fraqueza (Je 48:35 [A3-62]). (Nota: Se alguém ler os profetas, encontrará um grande número de profecias ou oráculos que tratam do castigo das nações que serviam a esses deuses). Deus é realmente contra os deuses.

O próximo termo a considerar é a palavra raiz 'el [410:A2-1]. Este é um termo muito comum e é usado extensivamente como o nome de Deus. Geralmente aparece em combinação com outro termo para Deus, como Senhor, daí a forma O Senhor Deus. O significado disso é o deus que é o Senhor de tudo, o único Deus verdadeiro, ou o Deus supremo. Assim, este Deus é distinto de todos os outros deuses.

O que é interessante notar é que no contexto dos profetas maiores cerca de um quarto das ocorrências desse termo se referem aos deuses. Também cerca de metade dos usos envolvem comparar Deus com os deuses. Por comparação, no

Pentateuco há apenas uma ocorrência deste termo onde significa deuses. Este termo de muitas maneiras foi restringido como um título para Deus. Aqui, porém, a tentativa é contrastar o único Deus verdadeiro e os outros deuses (Is 43:10-12).

Há também um elemento de escárnio em que esses deuses foram feitos pelo homem. Mesmo suas imagens são criação do homem e, portanto, sua condição de deuses se deve à ação do homem. O uso de madeira, prata e ouro para moldar suas imagens destaca ainda mais sua natureza limitada e sua dependência do homem para sua posição. Por serem apenas madeira, prata e ouro não podem salvar (Is 44:15-17[A3-54]).

Existe outro derivado de 'el[430:A2-1] que é usado apenas uma vez no material em questão, elahh[426:A2-1]. Encontra-se em Je 10:11 [A3-58] e nos dá uma informação interessante sobre a natureza dos deuses. Eles existem, mas um dia perecerão. A vida que eles têm agora deixará de existir, pois eles não fizeram os céus e a terra e, portanto, tornaram-se dependentes do Deus que os criou para sua própria existência como deuses. A pergunta interessante que se pode fazer é: esses seres deixarão de existir quando a terra e o céu desaparecerem ou sua condição de deuses cessará porque não haverá ninguém para dar-lhes tal reconhecimento? Tal questão coloca muito mais pensamentos sobre a natureza desses deuses e sua existência, espero que, à medida que prosseguimos, alguns deles se apresentem junto com algumas respostas possíveis.

O termo elowah [43:A2-3] também é usado apenas uma vez em Is 44:8[A3-53] e afirma que Deus é o único deus. Tal afirmação deixa claro que há algo intrinsecamente diferente entre Deus e esses seres que se chamam deuses. Parece crítico que uma definição clara do caráter e natureza de Deus seja essencial para isso. Há algo do caráter de Deus que está

faltando nesses seres. Embora se chamem deuses, eles não estão à altura. Essa afirmação em si permite sua existência e que eles têm algumas habilidades maiores que o homem, mas menores que Deus. Esta seria uma área útil de estudo, pois lidamos com deuses e espíritos no mundo ao nosso redor e especialmente quando lidamos com aqueles de origens onde tais seres são proeminentes em seus sistemas de crenças. Significaria aceitar que tais seres são reais e têm poder real, mas não são Deus e, portanto, bastante limitados.

Para completar esta área temos mais um termo a ser analisado, 'eliyl[457:A2-4]. Esta palavra é mais frequentemente usada como um termo de ridículo. Contrasta a grandeza de Deus com a fraqueza e vaidade dos deuses. Alguns exemplos serão úteis: 1) Is 19:11[A3-48] Eles tremem na vinda do Senhor, 2) Is 19:3[A3-48] Seus planos não resultarão em nada, 3) Is 31:7 [A3-49] Eles serão rejeitados quando o Senhor trouxer seu julgamento, 4) Ez 30:13[A3-72] Eles serão destruídos.

O Ezequiel 30:13 [A3-72] é interessante porque contém outra declaração dentro dele, "eles não serão mais príncipes no Egito". Não está claro se este é um homem ou um desses seres sobre os quais estamos falando. Se ele é um ser espiritual, então ele faz parte de uma categoria semelhante ao príncipe da Pérsia em Daniel 10. Não há nada além de sugerir uma hierarquia dentro desses deuses, e cada grupo tem um l. leitor. Isso se encaixa com grande parte do material que descreve os deuses dos vários países desta época. Havia um ser mais forte, embora ele não seja todo-poderoso e muitas vezes seja resistido e se rebelado por seus próprios deuses.

Isso nos leva à questão-chave. Se esses seres que estão sendo servidos pelo povo não são o verdadeiro Deus e se não são meramente imaginados, então quem são eles? Da discussão apresentada fica evidente que eles são mais do que seres imaginários. As pessoas os seguem por uma razão. Há algo

real por trás do que está acontecendo. Nem uma vez é dito que eles não existem. Diz-se que um homem pode fazer um ou criar a imagem de um. Mas mesmo nesse ato há uma questão chave a ser respondida, de onde ele tirou a ideia para aquela imagem?

Essas imagens são ridicularizadas por não serem confiáveis, mas isso significa que elas não têm realidade? Embora seja verdade que a representação seja uma piada e não tenha capacidade real, permanece a possibilidade de que o que está sendo representado possa de fato ser real. Assim, fazer o objeto ou representação pode ser uma tentativa de atrair a atenção do ser real. Isso abre a porta para a questão do que é realmente um ídolo. Vamos guardar isso para mais tarde.

O problema reside então na incapacidade do ser; sendo representado para responder a todos os chamadores ou criadores de imagens. Outra maneira pela qual é revelado que eles não são Deus e, por extensão, nem podem ser deuses (g pequeno). Visto dessa perspectiva, o ridículo dos profetas torna-se ainda mais sarcástico e contundente. Eles não são confiáveis, vazios, vaidosos e, portanto, verdadeiramente inúteis. Pensa-se nas zombarias de Elias (I Reis 19[A3-38, 39]) ao desafiar os profetas de Baal no monte. Ele está viajando, dormindo ou ocupado em outro lugar? Essas são realmente negações de sua existência ou uma declaração muito clara sobre a natureza de sua existência e seu poder? A discussão do evento, no entanto, foge ao escopo deste artigo.

C. Seres Espirituais

Quem são então esses seres? Dentro de Isaías 6[A3-45]] e Ezequiel 1[A3-64] e 10[A3-66] temos as descrições de vários seres, que estão presentes com Deus no céu e ativos no mundo ao nosso redor. Em Isaías nos é dada uma descrição limitada

de um serafim. Tem seis asas e uma aparência flamejante brilhante. Sua função é voar ao redor do trono de Deus e proclamar Sua santidade. Eles se comunicam com Isaías e realizam um ato de purificação para que ele fique na presença de Deus.

No capítulo um de Ezequiel temos a descrição de um ser incrível que é chamado apenas de criatura viva. Nenhum título ou nome é dado, mas uma descrição detalhada é fornecida. Esta criatura tem quatro faces, um leão, um boi, uma águia e um homem. Seus pés eram como os de um bezerro e tinham quatro asas. Eles também tinham as mãos de um homem e pareciam carvões em brasa com fogo piscando entre eles. Eles podiam se mover em qualquer direção sem virar.

Em Ezequiel 10[A3-66] temos outro ser que se chama querubins [3742:A2-5]. Estes também têm quatro asas e as mãos de um homem. Seus corpos eram cobertos de olhos e tinham quatro rostos, um querubim, um homem, um leão e uma águia. No versículo 20 ele diz que estes foram os que ele viu junto ao rio Quebar no capítulo um. Mas há duas diferenças, as primeiras não tinham olhos sobre todo o corpo e uma das faces era de boi e não de querubim. Ainda assim, talvez um querubim se pareça com um boi e ele pode simplesmente ter omitido o outro item de sua primeira descrição.

Em Ez 28:14 [A3-71] é sugerido que Lúcifer era apenas um querubim, um querubim guardião. Ele ficou orgulhoso de sua posição e tentou se exaltar. O resultado foi a expulsão. Se esta passagem é verdadeira, e as tradições relacionadas a ela, então aqui está uma descrição mais realista de Satanás. As descrições de Êxodo sobre a aparência de querubins com seis asas sugerem que pode ter havido diferentes tipos e que o termo se relaciona mais com a função do que com a aparência. Se assim for, então a possibilidade de seres de poder

semelhante, mas com aparência variada se apresenta e, assim, as variações que se vê entre os deuses se tornam mais viáveis.

Essas três descrições são incríveis por natureza. Na verdade, normalmente, pensaríamos que eles eram inacreditáveis. Mas se esses seres realmente existem e lembramos que muitos deles seguiram Satanás, então muito fica claro sobre as aparências dos deuses adorados pelo povo. A mistura de características humanas, animais e outras na descrição dos seres que servem a Deus no céu faz pensar sobre a natureza e a aparência daqueles que caíram. É possível que essas imagens/ídolos, feitas pelo homem, representem de fato algo que existe?

Vejamos rapidamente os outros termos usados para descrever esses seres. Um dos mais importantes que aparecem em toda a Bíblia é *mal'ak* [4397:A2-6]. É um termo novamente que se relaciona principalmente com a função. Isso é muitas vezes traduzido como mensageiro, ou mais especificamente o anjo do Senhor. Ele funciona geralmente como um mensageiro de Deus. Em Is 37:36 [A3-51], porém, este anjo foi enviado como destruidor. Durante a noite ele matou 185.000 soldados no campo assírio. Isso sugere grande poder neste ser.

A palavra *tsaba'*[6635:A2-7] traduz host e pode se referir a qualquer grande grupo de indivíduos. Mais comumente refere-se a um exército. Em alguns casos, refere-se aos corpos celestes nos céus que em vários momentos se tornam objetos de adoração (Je 8:2[A3-57], 19:13[A3-59, 79]). Incluídos nisso podem estar aqueles que habitam esse reino.

Dentro do contexto dos profetas há apenas duas palavras que claramente não estão presentes com Deus. *sa'ir* [8163:A2-10], que muitas vezes é traduzido como sátiro, é descrito como um homem-bode peludo. Em Isaías 13:21[A3-47] e 34:14[A3-50] este termo aparece. Muitas vezes é simplesmente traduzido

como cabra selvagem. No entanto, poderia ser traduzido como um tipo de demônio que mora em um lugar deserto. O outro termo é tsaphaph [6850:A2-8]. Este termo é mais uma palavra sonora que significa chilrear ou pio e é usado para descrever um tipo de fantasma pelo som que faz ao responder ao espírito ou médium (Is 8:19[A3-46], 29:4[A3-49]).

Ao rever o material até este ponto, torna-se evidente que esses seres não são imaginários. Eles têm uma existência, mas não são realmente deuses. Este é um título assumido. Eles caíram pelo pecado de Adão e Eva, querendo ser como Deus. No esforço de fazê-lo, eles se apresentaram ao homem e ele respondeu acreditando que eram deuses. Eles receberam nomes para indicar o nível de seu poder. Alguns são mais poderosos outros são menos.

Deixe-me dar-lhe uma lista daqueles que aparecem em Isaías, Jeremias e Ezequiel e quais povos podem ter reivindicado eles como seus próprios deuses.

- Ashera [842:A2-12] - Babilônia, Canaã, Fenícia. Muitas vezes vista como a consorte de Baal. Ela supostamente teve sete filhos
- Bel [1078:A2-13] - Baal dos babilônios
- Baal [1168:A2-13] - Fenícia, Canaã, Egito. Também chamado de Haddu, ele é o deus da tempestade, a divindade masculina suprema
- Heylel [1966:A2-16] - Lúcifer usado do rei da Babilônia e Satanás
- Kemosh [3645:A2-16] - Chemosh Moab. Divindade chave de Moab, alguns vêem semelhanças com Marte e Saturno. Também identificado com Baal-peor
- Molek [4432:A2-17] - Amon, Fenícia. Divindade principal dos amonitas, também chamada de Milcam,

uma divindade fenícia. O sacrifício infantil fazia parte de sua adoração

- Merodak [4781:A2-17] - Babilônia. Também chamado de Marduk, filho de Enki. Ele é um deus da tempestade
- Nebo [5015:A2-18] - Babilônia: Corresponde ao grego Hermes, ao latim Mercúrio e ao egípcio Thoth. Divindade do aprendizado e das letras.
- Shemech [8121:A2-21] - Egito Re. Deus Supremo, ele é o sol.
- Tamuz [8542:A2-21] - Fenícia Suméria. Divindade alimentar ou vegetal. Adonis era semelhante a Tamuz. Ambos eram vistos como um deus da fertilidade

Esta é apenas uma pequena lista dos deuses das terras com as quais Israel entrou em contato. É interessante notar quantos deles são reivindicados por dois ou mais povos. Seria um estudo interessante observar os nomes dos vários deuses e suas funções para ver quantos deles são semelhantes em sua estrutura fonética e em sua função. Podemos encontrar alguns paralelos interessantes e que eles são de fato, sendo que apenas se mudou para melhor efeito ou para obter melhor serviço das pessoas que desejam controlar. O outro lado disso em termos de Missiologia seria fazer uma comparação dos deuses, espíritos, demônios de várias crenças para ver quais semelhanças podem existir. Isso significaria que esses seres não são restritos em localização e, portanto, livres para se movimentar. Isso também significa que eles não puderam responder a todas as solicitações porque não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo. Isso explicaria por que eles nem sempre fazem como esperado. Isso pode ser útil para confrontar as pessoas sobre suas crenças. A palavra de Deus

seria então de grande ajuda para mostrar às pessoas com quem e com o que elas estão lidando.

D. Ídolos e Imagens

Sempre que se fala sobre religião falsa, geralmente se depara com esses dois termos, ídolos e imagens. Muitas vezes a discussão da crença é centrada em torno deles e que eles são falsos e sem poder. Embora seja verdade que o objeto em si não tem poder, há muito mais nisso do que apenas o objeto. Na verdade, os profetas pareciam gostar de encontrar maneiras de menosprezar e zombar desses objetos. Há um grande número de termos usados nesta área. Cada um nos conta um pouco sobre sua compreensão desse aspecto dos seres que podem representar e das atitudes das pessoas em relação a eles. É também aqui que se concentra a luta por duas visões de mundo. Os profetas desafiam a verdade dos ídolos, enquanto o povo continua a servi-los em vez de servir a Deus.

O que eu gostaria de fazer é apresentar rapidamente alguns termos e alguns comentários sobre cada um conforme apropriado e eles fazerem mais algumas observações.

- ‘aven [205:A2-22] - A ideia chave por trás desta palavra é que eles são uma fonte de problemas e confusão (Is 41:29[A3-53])
- 'eymay [367A2-23] - Eles são uma fonte de terror (Is 33:18[A3-5]). A questão aqui é se a fonte do terror é o ídolo ou o medo do julgamento de Deus.
- Gilluwl [1544:A2-25] - O significado estrito desta palavra é um log. É usado como uma descrição da fonte do ídolo e, portanto, um meio de ridicularizá-los. Apenas Ezequiel usa esta palavra, mas ele a usa

extensivamente. Aqui estão alguns exemplos: 1) Ez 14:3-7[A3-69] Eles são uma pedra de tropeço que separa o povo de Deus, 2) Ez 20:1-30[A3-70] Seguirlos trará julgamento de Deus, 3) Ez 22:3-4[A3-71] Eles fazem com que as pessoas sejam contaminadas e, portanto, inaceitáveis para Deus. A ideia-chave aqui é que seguir esses objetos de madeira irá se contaminar diante de Deus e resultar em julgamento. Deve-se notar que nada é dito sobre se eles representam um poder ou ser real, apenas que sua presença traz contaminação.

- maccekal [4541:A-26] - Esta é uma imagem moldada e, portanto, refere-se à maneira como foi feita (Is 30:22[A3-51]).
- massebet [4676:A2-26] - Aqui temos um monumento de pedra que foi erguido a um deus e assim se torna objeto de adoração (Je 43:13[A3-62]).
- maskiyth [4906:A2-28]- Aqui temos uma imagem esculpida que explica a maneira como foi feita (Ez 8:3-5[A3-64]).
- necek [5262:A2-28] - Este termo significa imagem fundida mostrando que foi fundida de algum metal (Is 48:5). É interessante notar que nesta referência Deus age de tal maneira que impede o povo de alegar que os ídolos o fizeram e não Deus. Isso significa que eles poderiam fazer algumas coisas e, neste caso, foram incapazes? Outra referência diz que eles não têm fôlego neles (Je 51:17 [A3-63]), mas novamente a que tipo de fôlego ou vida estamos nos referindo?
- cemel [5566:A29]- Neste caso temos uma estátua que tem a forma de um deus (Ez 8:3-5[A3-64]).
- Peciyl [6457:A2-29] - Esta é uma imagem esculpida que descreve o método pelo qual foi feita (Je 51:47). Também é afirmado nesta referência que Deus punirá

os ídolos. Se eles não são reais ou não representam algo que é real, então por que puni-los?

- peger [6297:A2-29]- Esta palavra pode significar um cadáver ou um monumento. Se combinarmos o significado, teremos uma descrição interessante de um ídolo como um monumento morto (Ez 43:7-9[A3-71, 81]).
- pecel [6459:A2-30]- Significa uma imagem esculpida (Is 40:19[A3-52]). Is 44:10-17[A3-54] nos dá uma descrição de como é realizado o processo de obtenção do material e formação da imagem. A descrição é ridícula, apontando a tolice do que está sendo feito e quão tolo parece adorar tal objeto.
- tselem [6754:A2-30] - Este termo significa claramente uma figura representativa (Ez 7:20[A3-64]).
- shiqquwts/sheqets [8251:A2-30] - Esses dois termos têm o significado semelhante de um objeto que é detestável ou impuro (Je 7:30[A3-56], Ez 5:11[A3-64]). Isso é descritivo da opinião de Deus sobre o objeto e seu efeito sobre aquele que o adora.
- tow'ebah [8441:A2-32] - Esta palavra significa claramente abominação ou algo que é repugnante, detestável (Is 44:19[a10], Je 16:18[a17], Ez 7:20[a23]) Isto é um dos termos favoritos para descrever ídolos e as práticas associadas a eles. Os ídolos são detestáveis porque levam o povo para longe de Deus e para práticas que foram proibidas por Deus.

Esta é apenas uma lista parcial dos termos usados pelos profetas ao falar sobre ídolos/imagens. Esses termos, em sua maior parte, tratam do método pelo qual foram feitos ou da natureza do comportamento gerado pela adoração a eles.

Termos como inútil, falso e morto estão ligados a eles e, no entanto, o uso desses termos parece se relacionar mais com o material usado para o ídolo do que com o ser que eles representam. A ideia forte é que eles são severamente limitados e que muito em breve a verdade de seus limites ficará bem clara para o povo de Israel. O julgamento está vindo sobre eles e aqueles que os seguem por confiarem nesses objetos e no que eles representam. A destruição das imagens revela com bastante clareza a fragilidade do ser que elas representam. Essa destruição também é uma forma de envergonhar esses seres, pois se eu destruir suas imagens e eles não responderem, que tipo de poder eles realmente têm?

É evidente que os profetas pareciam gostar de encontrar termos para usar para ridicularizar esses deuses e destacar sua fraqueza. Na mesma linha, tal ridicularização e a falta de resposta dos ídolos apontam a tolice de acreditar neles em vez de em Deus. Precisamos lembrar que os profetas foram capazes de fazer tais declarações por causa de seu conhecimento íntimo do único Deus verdadeiro. Eles estavam tentando mostrar aos outros a fraqueza de suas crenças e atraí-los de volta a Deus.

Agora está bem claro para nós que tais objetos estão realmente mortos e não têm poder e, no entanto, pessoas de todo o mundo continuam a criá-los e adorá-los na esperança de obter ajuda ou poder. Se tivéssemos apenas os objetos com os quais lidar, e não houvesse seres de poder por trás deles, eles realmente continuariam em tal demanda? Mas se de fato são apenas representações de seres de poder limitado que estão sendo usados pelo homem para de alguma forma atrair a atenção desses seres, então temos uma situação totalmente diferente.

Muitas vezes lemos essas passagens e tomamos a primeira opção como a verdade. Essa decisão revela muito sobre nossa visão de mundo. Com esse tipo de visão de mundo, essas passagens parecem fazer parte de uma era de superstição e conhecimento simples com o qual não podemos mais nos relacionar. Tirados dessa visão, é claro que esses objetos estão mortos, é claro que não podem ter poder e é claro que é tolice acreditar neles. E ainda....

Há mais aqui do que apenas objetos. Falamos sobre outros seres além de Deus que existem no mundo espiritual. Se eles estão lá, então como eles se manifestam para convencer os homens de sua existência e poder e atrair atenção para si mesmos? Atenção que facilmente pode assumir a forma de adoração.

E. Profissionais e suas Práticas

O que é que atrai as pessoas, o que chama sua atenção? Se alguém lhe contasse sobre os eventos de amanhã ou o ajudasse a conseguir algo que você queria, você não estaria interessado em saber como eles fizeram isso? Se eles alegassem que fazer certas coisas ou acreditar em algo tornaria possível que você tivesse esse tipo de ajuda e informação, você não estaria interessado no que eles têm a dizer? Se os benefícios potenciais para você e para os outros fossem grandes o suficiente, você não se juntaria a eles? Esses são os tipos de questões que estavam por trás da luta do profeta contra os deuses e as pessoas que os adoravam.

Há novamente uma lista bastante de práticas e aqueles que as praticam. Neste ponto, novamente pode ser útil listá-los por vários grupos.

Aqueles com espíritos ou médiuns familiares

- ‘owb [178:A2-34] - Um necromante ou alguém que tenha um espírito familiar. Estes são indivíduos que consultam os mortos. Um elemento chave em sua prática é que o som do espírito se eleva do solo (Is 8:19[A3-46], 29:4[A3-49]).
- 'at [328:A2-34] - Um necromante que fazia sons baixos de chilrear como parte do ritual que aparentemente foi causado pelos espíritos (Is 19:3[A3-48]).

Astrólogos

- habar [1895:A2-35] - A raiz desta palavra significa dividir e, portanto, o significado de quem divide os céus para fazer previsões (Is 47:13[A3-55]).

Encantadores, mágicos

- cheber [2267:A2-35] - Aquele que faz feitiços e encantamentos (Is 47:9, 12[A3-55]).
- keceth[3704:A2-37] - Estes são os amuletos usados pelo povo que seriam produzidos pelos magos (Ez 13:18,20[A3-68]).
- lahash[3908:A2-39] - Outro tipo de encanto usado pelo povo (Is 3:3, 20[A3-44]).

Feiticeiro, Bruxa

- yiddeoni[3049:A2-37] - Aquele que sabe o que é proibido no caminho do conhecimento oculto (Is 8:19[A3-46]).
- kesheph[3785:A2-38] - Este é um verbo relacionado à prática de feitiçaria ou feitiçaria (Is 47:9, 12[A3-55]).
- kashshaph[3786:A2] - Aquele que pratica magia ou feitiçaria (Je 27:9[A3-61]).

Adivinhos

- 'aran[6049:A2-40] - Aquele que conhece a arte da magia e adivinhação (Je 27:9[A3-61]).
- qacam[7080:A2-41] - Esta palavra é usada para aqueles que praticam a adivinhação e dos falsos profetas de Israel (Is 44:25[A3-54], Je 27:9[A3-61], Ez 13:9[A3-67]). Conhecer o futuro é uma habilidade importante se alguém quer ser adorado ou servido. No entanto, no contexto dessas escrituras, temos um grupo de profetas de Israel e eles são chamados de falsos profetas. O que é que os torna falsos?
- qecem[7081:A2-41] - Esta palavra é um derivado de qacam e carrega o mesmo significado. Ez 21:21 [A3-70] nos dá alguns detalhes sobre o que está envolvido na prática da adivinhação. Eles lançam flechas, consultam ídolos e examinam o fígado de um animal não revelado.

A questão-chave que se torna aparente quando se olha para os termos envolvidos nesta área é que existem indivíduos que têm acesso a vários poderes que os ajudam e outros a obter o controle do mundo ao seu redor. Isso é pelo conhecimento do futuro, que é obtido por vários meios, ou pelo controle de certas forças que serão usadas para afetar os eventos do futuro. Isso é conseguido protegendo-nos de forças ou eventos desconhecidos ou fazendo com que algo aconteça que nos beneficiará.

Voltando a Ez 21:21[A3-70], vemos também que existem dois grupos diferentes que têm acesso a esses poderes. Tais passagens como Is 3:2[A3-44], 44:25[A3-54], Je 27:9[A3-61] também apoiam este fato. Há indivíduos que estão fora dos principais cultos ou centros de adoração que praticam tais habilidades (Is 8:19[A3-46], 47:8-13[A3-55]). Depois, há o grupo principal que serve dentro das estruturas de uma

religião definida e são identificados repetidamente como falsos profetas. Este grupo é atacado repetidamente por Jeremias e Ezequiel.

Minha pergunta anterior sobre quem são esses falsos profetas e o que os torna falsos precisa ser tratada neste ponto. Tanto quanto eu posso dizer dentro deste grupo existem dois subgrupos que ambos são chamados de falsos profetas. Em Ez 8[A3-64, 64, 66] nos é mostrado um grupo de falsos profetas que existem até mesmo dentro do templo em Jerusalém que servem a outros deuses e profetizam em seu nome. O Capítulo 14[A3-69] identifica o que há de falso neles. Eles estabeleceram ídolos em seus corações, o que se tornou uma pedra de tropeço para eles, resultando em seu abandono do Senhor. Eles se contaminaram com práticas detestáveis. O fato chave que os torna falsos é que eles deixaram o único Deus verdadeiro para servir a falsos deuses. Todos os que servem a falsos deuses são então falsos profetas. Isso não significa que eles não têm poder. O que isso significa é que eles negaram o verdadeiro Deus e colocaram em Seu lugar um falso deus.

Mencionei anteriormente que a forma como definimos deus e desenvolvemos nossa teologia de deus será fundamental para continuar essa discussão. Se usarmos uma compreensão bíblica do caráter e da natureza de Deus, todos os outros deuses se tornarão falsos, pois não podem atender aos padrões estabelecidos para definir deus. Isso então nos ajuda a definir tais coisas como falsos profetas não em termos da extensão de suas habilidades, mas em termos de seu caráter e sua consistência em manter esse caráter. Tal abordagem da teologia afetará muito a forma como lidamos com aqueles que acreditam e seguem esses falsos deuses.

Depois, há o outro grupo de falsos profetas. Jeremias nos ajuda a identificá-los (Je 14:14[A3-58]). Aqui temos um grupo de profetas que afirmam servir ao Senhor dentro do palácio e do templo. Eles estão dando a ele informações falsas e, para obter essas informações, estão usando práticas inaceitáveis. Assim, aos olhos do povo, eles são os profetas de Deus, mas na realidade são falsos profetas que não conhecem a Deus.

Em Jeremias 27[A3-61] temos uma carta escrita aos reis das outras nações, aqueles que servem a falsos deuses. Ele os adverte a não ouvirem seus profetas, pois eles estão dando informações falsas. Em Jr 23:9-14[A3-61] temos ambos os grupos mencionados. Nos versículos 11 e 14 ele acusa tanto o profeta quanto o sacerdote de serem ímpios e viverem mentiras. No versículo 13 ele afirma que em Samaria os profetas de Baal estão desviando o povo. Em Je 29:24-32 [A3-62] ele identifica Semaih como um desses falsos profetas dentro de Jerusalém e pronuncia julgamento sobre ele. Aqui é mostrada uma segunda característica dos falsos profetas, não apenas eles não servem a Deus, mas também desencaminham os outros, levando-os a servir a coisas que não são Deus.

Isaías, Jeremias e Ezequiel passam muito tempo lidando com esses falsos profetas e pronunciando julgamentos. (Um bom exemplo disso é encontrado em Jeremias 23: 9-40[A3-60,61] e Ezequiel 13[A3-67,68]). Apenas seu ódio e ataques aos deuses e ídolos são mais severos. A verdade é clara, esses profetas são falsos. Não é porque eles não têm conhecimento, mas porque a fonte de seu conhecimento é algo diferente de Deus.

Em tudo isso há um fato triste que aparece para aqueles que estudaram a palavra de Deus. Foi esquecido por todos, exceto pelos verdadeiros profetas. Deus forneceu um meio claro pelo qual alguém poderia testar um profeta ou mesmo um deus, se

assim o desejasse, para ver se era verdadeiro ou falso (Dt 13:1-6). Acertar de vez em quando ou realizar um milagre algumas vezes não é suficiente para se qualificar como um verdadeiro profeta. Para ser um verdadeiro profeta, é preciso estar certo o tempo todo e sempre será capaz de fazer o que eles afirmam que podem fazer. O foco não é se você tem poder ou insight, mas se você tem uma pontuação perfeita. Um erro coloca você na categoria de falso profeta. Isso nos dá uma terceira característica do falso profeta, que é sua incapacidade de estar sempre certo e sempre cumprir o prometido.

Esta discussão concentrou-se em uma abordagem diferente do que se entende por falso e mentira nos profetas. Aqui está qualquer coisa que nos afaste do único Deus verdadeiro. Essa abordagem permite a possibilidade de poder limitado e percepção limitada por parte de todos os três participantes, os falsos deuses, os falsos profetas e os outros praticantes.

Tal abordagem abre outra linha de pensamento. Como as pessoas podem seguir tais seres e ideias se não há nada real no que fazem? Para dizer a verdade, se alguém afirmasse ser capaz de conhecer o futuro, mas nunca estivesse certo, ou afirmasse ser capaz de realizar algo que sabíamos ser impossível e nunca conseguisse, eu me perguntaria como alguém poderia seguir essa pessoa ou crença. Alguns podem querer acreditar tanto que podem se juntar, mas eventualmente apenas aqueles que se enganaram seriam deixados. Eu não acho que duraria muito tempo porque não havia nada lá para provar as alegações feitas.

Mas digamos que essa pessoa estava certa uma vez em dez ou digamos que ele realizou o milagroso uma vez em dez, então temos uma situação totalmente nova. Agora as pessoas virão e esperarão que, se acreditarem o suficiente, poderão ser uma em dez que experimentará a previsão ou ação bem-sucedida. Eu me pergunto se a porcentagem precisa ser tão alta quanto

10% para as pessoas virem e entre no grupo. As pessoas que apostam em corridas e outras formas de jogo estão jogando com probabilidades muito piores na esperança de obter o vencedor. De fato, hoje as loterias têm algumas chances incríveis e ainda assim as pessoas gastam seu dinheiro esperando que seja seu dia de sorte. Eles consultarão todos os tipos de fontes na esperança de que este seja o único. Ainda hoje as pessoas consultam médiuns que nem sempre acertam (Jeane Dixon é um excelente exemplo). Se conseguir o que quero e houver evidências de que funcionou antes que o homem tente.

Se permitirmos essa linha de pensamento, a batalha que os profetas travaram se tornará mais intensa e crítica. As pessoas queriam um tipo de controle de vida que não deveriam ter e para obtê-lo, voltavam-se para outros falsos deuses e aqueles que os serviam ou tinham acesso a esse poder. Isso os separou de Deus. O clamor do profeta é apenas isso, sua visão das realidades espirituais está incorreta. Estes não são realmente deuses, embora existam e tenham poder, são inúteis, não confiáveis e vão. Há apenas um Deus verdadeiro e ele pronunciou julgamento sobre nós por segui-los tolamente. Suas tentativas de obter o controle desses seres através da criação de ídolos e seguindo suas práticas detestáveis são apenas detestáveis e fadadas ao fracasso.

Assim, outro tema-chave dos profetas é o julgamento de Deus. Repetidamente eles recebem visões e oráculos detalhando o que Deus fará não apenas com Israel, mas também com todas as nações que estão ao redor de Israel e serviram a esses falsos Deuses. A razão de tudo isso é dar evidência de que, de fato, é Deus quem é supremo sobre tudo. Ele dirige todas as coisas e nenhum outro deus existe de fato. Declarações como "Destruirei os ídolos..." (Ez 30:13[A3-72]), "Então derramei a minha ira..." (Ez 36:18[A3-72]), "Eu vou persiga-os com a

espada..." (Je 49:37 [A3-63]) são alguns exemplos da natureza da ira de Deus contra essas nações.

Contidas em muitas dessas profecias estão declarações diretas sobre o que está prestes a acontecer com os ídolos dessas nações. Em Ez 30:13 [A3-72] a passagem continua afirmando que não apenas os ídolos serão destruídos, mas todas as imagens em Memphis também. Jr 48: 46[A3-62] afirma que no julgamento de Moabe é o povo de Quemós (um deus) que é destruído. E embora a Babilônia tenha sido usada por Deus para punir Israel, eles também serão julgados: "Suas imagens serão envergonhadas e seus ídolos cheios de terror" (Je 50:2 [A3-63]). E assim acontece em muitas das palavras de julgamento contra as nações, há uma palavra sobre julgamento e destruição para os ídolos e deuses dessas nações.

Aqui está uma lista dos países que estão sendo julgados por Deus. O julgamento geralmente inclui um dos três temas ou uma combinação deles: 1) eles não honraram a Deus e reivindicaram para si o que Deus realizou, 2) eles prejudicaram o povo de Deus, Israel, 3) eles confiaram em falsos deuses e fez com que Israel se juntasse a eles neste pecado. Deus os está julgando por seus pecados. Aqui está uma lista das nações e onde o julgamento pode ser encontrado:

- Babilônia: É 13:1, 21:1; Je 50:1 Moabe: Is 15:1; Je 48:1; Ez 25:8
- Damasco: É 17:1; Je 49:23 Amon: Je 49:1; Ez 25:1
- Edom: É 21:11; Je 49:7; Ez 28:12, 35:1 Cuxe: É 18:1
- Egito É 19:1; Je 46:1; Ez 29:1 Arábia: É 21:13
- Pneu: É 23:1; Ez 28:1 Filisteus: Is 14:28; Je 47:1
- Elão: Je 49:34 Sídon: Ez 28:20
- Assíria: É 10:5, 14:24 Quedar/Hazor: Je 49:28

Esta é uma amostra do material nesta área. Fica claro que Deus está ciente deles e de seus pecados e que Ele os punirá por seus pecados.

Um dos itens mais interessantes nessa linha é a conversa registrada por Isaías nos capítulos 36 e 37 [A3-50,51]. Aqui temos o general de Senaqueribe fazendo um discurso ao povo de Israel antes de atacá-lo. Nele ele iguala o deus de Israel com os deuses de todas as outras nações que eles conquistaram. Ezequias fica indignado com a falta de honra dada a Deus e pede a Isaías para orar. O resultado é que surge um boato e o exército parte ao encontro do exército do Egito. O general, porém, responde que Deus não teve nada a ver com isso e que Israel e seu deus cairão como todo o resto. Desta vez, o próprio Ezequias vai a Deus em oração. Ele está profundamente afetado pela falta de respeito dado a Deus e pede a Deus que responda e assim se revele a essas pessoas.

A declaração final de Ezequias é: "Agora, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, ó Senhor, és Deus" (Is 37:20). Deus responde e envia um anjo que destrói o exército da Assíria. Deus mostra claramente que Ele é supremo e que tornou possível a ascensão da Assíria e, portanto, pode derrubá-los com a mesma facilidade. Em Is 10:5ss [A3-47], temos um aviso sendo dado à Assíria de que isso de fato aconteceria. Eles têm sido a ferramenta de Deus. Se eles não forem cuidadosos em entender isso, outra nação será enviada para destruí-los. Essa nação era para ser Babilônia n. Curiosamente, a Babilônia repetiu o mesmo comportamento da Assíria. Mesmo quando eles atacam Jerusalém para cumprir o julgamento prometido de Deus sobre Seu povo, eles são avisados de que um dia de julgamento os espera também por sua confiança em outros deuses (Je 50:18, 51:47 [A3-63]).

Uma das naturezas interessantes dessas palavras de profecia é que a palavra mais comum usada para descrevê-las é a palavra 'massa. Embora esta palavra seja traduzida como oráculo, sua raiz significa fardo. Onze vezes Isaías usa essa palavra ao introduzir uma profecia a respeito de uma nação. Poderia ser dito desta forma: Aqui está o encargo do Senhor para você. A ideia é que você arcará com os resultados de suas ações. (Em Ezequiel é simplesmente, a palavra do Senhor. Em Jeremias é assim que o Senhor diz.) Seria interessante buscar a qualidade de cada uma dessas formas e, no entanto, é bastante claro que quando o Senhor fala, assim o fará. seja, e não importa o que qualquer outro deus possa tentar, falhará, pois somente Ele é Deus. Em conexão com isso está o fato de que, embora outros (ou seja, falsos profetas, praticantes) possam receber visões, apenas aquelas de Deus, dadas por um verdadeiro profeta, são confiáveis.

F. Maldição

Gostaria de destacar brevemente esta palavra. Embora não seja usado extensivamente, está presente. Assume duas formas, a da maldição e a das maldições. A maldição é a ideia predominante apresentada. Todos os três profetas se referem a essa maldição. Encontra-se em Dt 27,28. Aqui temos o juramento de Deus. Tem duas partes, uma bênção, para aqueles que obedecem à aliança, e uma maldição, para aqueles que quebram a aliança. Em Isaías 24:6 [A3-48] é esta maldição que é responsável pela desolação da terra. Em Jeremias 23:10 [A3-61] temos um pensamento semelhante em que "por causa da maldição a terra está seca". Em Ez 16:59 [A3-69] a idéia é que porque você quebrou o juramento, ou aliança, então você será punido, ou experimentará a maldição.

A maldição é um poder desconhecido em nosso mundo e, no entanto, acho que por trás do julgamento de Deus sobre Seu povo, encontraremos os efeitos da maldição pronunciada em Deuteronômio. É um poder invisível em ação e seus efeitos muitas vezes não são vistos rapidamente. Pelas passagens acima, parece que Deus está deixando claro que muitas das coisas angustiantes que estão acontecendo ao povo de Israel são os efeitos dessa maldição. Como uma maldição funciona, porém, não está claro. É mantido pelo poder de Deus ou é intrínseco à natureza da criação de Deus? Assim, terá efeito a qualquer hora e em qualquer lugar que nós ou aqueles ao nosso redor violarem a realidade básica do mundo que Deus criou. É a resposta do mundo ao nosso pecado? Essa resposta é mesmo possível? Dentro de muitas culturas tal verdade seria prontamente aceita. De fato, muitas das crenças que as pessoas mantêm sobre falsos deuses estão relacionadas à natureza e à saúde. Quando estamos fazendo o que os deuses querem, tudo está bem. Se falharmos, as coisas dão errado na natureza e em nossa vida.

Há também o segundo tipo de maldição. Muitas vezes é pronunciado por um indivíduo contra outro. Existem várias ocorrências deste formato dentro dos profetas (Je 29:18[A3-61], Is 8:21[A3-46], Je 15:10[A3-59]). Como esse tipo de maldição funciona é ainda menos claro e, no entanto, aqui estão as pessoas pronunciando palavras de condenação sobre os outros. A palavra 'arar[779:A2-42] que é traduzida maldição inclui a ideia de amarrar alguém com um feitiço. Aparentemente, existe um tipo de poder que pode ser controlado de forma a prejudicar o outro. Isso, porém, é diferente da forma de maldição mencionada acima. Resulta da quebra de um juramento (Je 11:8[A3-78]), o segundo parece ser uma tentativa de prejudicar outro para ganho pessoal ou vingança.

É uma área de pouca compreensão e precisa de mais estudo. Dentro do contexto dos escritos dos profetas, a idéia de maldições não é tratada com grande extensão. Que a existência de um tipo chave de maldição é real é aceito e seu impacto sobre as pessoas é explicado como um evento real a ser entendido. O que aprendemos com isso pode ser útil para lidar com uma área-chave do ministério nas culturas tradicionais e na área de religião popular das principais religiões. O que torna uma maldição eficaz? É um poder que pode ser usado por qualquer um para o bem ou para o mal? Talvez seja outra maneira pela qual os falsos deuses operam para afastar as pessoas de Deus e torná-las dependentes do que equivale a uma falsa verdade. Como isso é diferente da maldição pronunciada por Deus? Muitas perguntas e nenhuma resposta clara prontamente disponível.

G. Observações Finais

Dentro do mundo dos profetas surgiu um choque de pontos de vista sobre como o universo estava estruturado. Os profetas acreditavam que Deus era supremo e no controle de tudo o mais. Isso não desconsiderava a existência de outros seres espirituais nem negava que eles pudessem ter algum poder limitado. Afirmava que eles eram falsos e não confiáveis quando comparados ao verdadeiro Deus. Este era o desafio diante deles, comunicar às pessoas o que esta significou.

Os ídolos eram representações desses seres. Como representação, ficou bastante claro que eles não tinham poder real em si mesmos. Foi apenas quando um desses outros seres respondeu àqueles que fizeram o ídolo que algo aconteceu. A resposta deles, porém, não foi consistente. Ainda mais importante quando entram em contato direto com Deus, eles se mostram totalmente incapazes de responder. O resultado é

a destruição dos ídolos e os rituais por invasores que estão sendo usados por Deus para mostrar exatamente isso, a ineficácia e a insensatez de servir a tais seres.

Ao lado deste encontra-se um grupo secundário. Eles têm acesso a vários poderes, mas não afirmam estar servindo a um deus em particular. Eles têm espíritos familiares ou conhecimento oculto, o que lhes permite acessar um poder presente em todo o mundo para seus próprios propósitos.

Eu tentei diagramar isso da seguinte maneira. Sobre todas as coisas existe Deus, o criador e sustentador do universo como o conhecemos. Embora haja uma linha entre ele e tudo o mais, isso não significa que ele não esteja ativo neste mundo. Apenas indica que Ele como Criador é distintamente diferente de todas as outras categorias. Abaixo desta linha estão quatro categorias. O primeiro é o mundo material, rochas, água, ar e tudo o mais que existe mas não tem vida nele. Também dentro disso estaria toda a vida que não é humana. Este seria o caso porque nenhum desses dois grupos possui um espírito.

O segundo grupo é o reino do homem. Ele é a imagem de Deus, mas está restrito ao mundo material neste momento. Ele interage com todas as outras categorias de várias maneiras, algumas das quais são aceitáveis a Deus e outras não.

O terceiro grupo inclui anjos, demônios, falsos deuses e qualquer outro ser que exista fora do mundo material. É óbvio, pelas descrições encontradas na Bíblia, que eles podem se tornar visíveis para nós, se assim o desejarem. Deus enviou anjos como mensageiros ao homem e os usou como guerreiros em várias batalhas importantes.

A quarta área é a mais difícil de definir. Isso lida com forças espirituais. Aqui colocaríamos coisas como maldições, encantamentos, maná e outros poderes indefinidos que são eficazes, mas não estão disponíveis para ninguém. A razão

para as linhas entre esta área e a dos seres espirituais é que não tenho certeza de que tal poder exista. Pode parecer real, mas na verdade está ligado à presença de um ser espiritual, até mesmo Deus. Quando um deles está presente, esse poder está disponível, quando nenhum deles está presente, ele é ineficaz. Em relação a Deus as diretrizes para a eficácia desse poder são diferentes. Não está ligado à Sua presença, mas sim à Sua vontade de agir. Isso faz sentido quando se lembra que Deus está presente em todos os lugares o tempo todo. Os seres espirituais não são. Esta área abre muitas questões de como as forças espirituais operam dentro do mundo ao nosso redor. Precisaremos de uma melhor compreensão de como Deus opera e realiza Seus atos milagrosos. Simplesmente dizer que Deus deixa de lado o processo natural e age não é suficiente. Deve-se lembrar que Ele, de fato, é a fonte do poder por trás da lei natural como a conhecemos. Se isso puder ser visto claramente, começaremos a entender o milagre de nossa existência, e então entender os milagres em geral ficará um pouco mais claro.

A partir daí passaríamos para como os outros seres operam dentro desse contexto. Não estou pronto neste momento para fazer qualquer hipótese sobre como eles realizam o que fazem. No entanto, não se pode descartar que eles tenham habilidade. Mesmo quando revisamos a descrição dos querubins e serafins, podemos ver rapidamente que eles são incríveis na aparência. Eles não estão presos ao espaço como nós e podem entrar e sair dele. Eles podem aparecer e desaparecer com muita facilidade. Isso por si só poderia causar admiração e admiração na mente de uma pessoa, mesmo uma pessoa científica de hoje. Qual é a fonte de sua capacidade é uma pergunta válida? Faz parte desta quarta categoria e, portanto, eles podem aproveitá-la de maneira limitada, ou possuem certos poderes apenas por causa de sua própria natureza.

Há muito o que estudar aqui. A linha de batalha dos profetas está claramente traçada. Esses seres existem, mas não são dignos da adoração que as pessoas lhes prestam. Eles são falsos e não confiáveis. Eles falharão, mas Deus não. Enquanto continuarmos a servi-los, sofreremos. Somente quando chegarmos ao único Deus verdadeiro entenderemos o que aconteceu conosco. E assim a discussão continua. Olhe para si mesmo e para o que você está fazendo. Realmente faz sentido? Eles são realmente dignos de sua adoração e serviço? Eles realmente te dão tudo o que prometem?

Pode-se continuar nessa linha indefinidamente. Acho que o ponto é bastante claro e um estudo completo do que os profetas tinham a dizer a Israel e às outras nações sobre essas questões será bastante útil para conversar com outros que estão envolvidos em tais práticas e adoração. Precisamos dar uma longa olhada no que é verdade e não verdade sobre o mundo espiritual e como ele interage com o mundo material. Quando o fizermos, poderemos encontrar maneiras mais claras e eficazes de lidar com as questões que foram levantadas neste artigo. Esperamos que a discussão tenha nos ajudado a começar a encontrar respostas para alguns deles e abrir as portas para buscar respostas para os outros.

Precisamos dessas respostas para ganhar essas pessoas para o Senhor. O ridículo e a negação não funcionarão. Sua visão de mundo não é muito diferente daquela das pessoas que receberam as palavras dos profetas. Por ouvir os profetas de novo, podemos abrir nossos olhos para a maravilha do único Deus verdadeiro e, assim, encontrar forças para compartilhá-la com aqueles que precisam ouvir, mas que hoje adoram falsos deuses.

Capítulo Seis - Recomendações

Somos encorajados por Deus a conhecer Sua palavra e aprender a aplicá-la em nossas vidas e usá-la como um guia para lidar com as questões e questões que nos confrontam enquanto vivemos nesta terra. Também somos encorajados a ajudar uns aos outros a seguir a Deus e entender nosso relacionamento com Deus. Quando aprendemos alguma verdade sobre tudo isso, estamos em condições de ajudar outros que possam precisar desse mesmo conhecimento para ajudá-los a crescer em seu relacionamento com Deus.

No caso do tema deste projeto, poderes espirituais, existem dois grupos-chave de pessoas que podem usar as informações que foram coletadas. São aqueles cujas vidas estão cercadas pela realidade desses poderes e aqueles que procuram ministrar a essas pessoas. Chamamos esses grupos de animistas e missionários. Vejamos algumas maneiras pelas quais podemos usar este material para ajudar aqueles que procuram pessoas que são animistas de fundo.

Missionários

A coisa mais básica que podemos fazer para este grupo é fornecer os materiais em forma escrita como parte de uma lista de leitura obrigatória sobre o tema. Observei que muitos campos desenvolveram uma lista de leitura relacionada ao seu campo. Fornecer esses materiais os exporia ao tópico e lhes daria recursos aos quais eles poderiam se referir à medida que fossem confrontados pelas questões que serão levantadas pela crença das pessoas nos poderes espirituais. Também seria sensato dar oportunidade para o novo missionário interagir com aqueles que já estão em campo e até mesmo com um nacional que se sinta à vontade para compartilhar sobre este tema, de modo a reforçar a importância do que foi lido.

Este material também seria de ajuda para aqueles que já estão no campo missionário e estão descobrindo que precisam de ajuda e informações para lidar com as questões levantadas.

Para aqueles que planejam se tornar missionários, simplesmente fornecer materiais para leitura provavelmente não é adequado. Muitas vezes eles não têm um quadro de referência para encaixar as informações que estão recebendo. Além disso, eles não têm nenhuma crença nesta área. Eles viveram em um mundo materialista e científico que não permite a existência de um reino espiritual. A leitura pode ser interessante, mas não se encaixa. É preciso haver alguma forma de reforço da verdade do que está sendo lido.

Isso levaria à organização de seminários ou sessões sobre o tema. Isso proporcionaria a oportunidade de reforçar o que está sendo lido. Muitas agências missionárias fornecem algum tipo de orientação pré-campo, que geralmente inclui sessões sobre questões culturais. Uma estrutura útil para lidar com este tópico seria ter duas sessões. O primeiro a apresentar o tema aos participantes do treinamento e fazê-los refletir sobre o que acreditam e entendem. Após essa sessão, os papéis podem ser designados para leitura antes de uma segunda sessão, que seria um momento de discussão com foco no que eles acreditam sobre o reino dos poderes espirituais. Seria ideal que um líder nacional pudesse fazer parte da apresentação e discussão deste tema.

O próximo passo neste processo seria preparar uma aula sobre poderes espirituais ou religião tradicional para aqueles em um ambiente escolar. Muitos jovens que estão interessados em missões são encorajados a receber treinamento em uma escola bíblica ou faculdade. A estrutura do curso deve incluir uma visão do que o Antigo Testamento tem a dizer sobre os poderes espirituais e as crenças associadas a eles. Como parte deste curso, os materiais podem fazer parte da leitura

designada e para uso nas discussões dos tópicos envolvidos. Há muitas maneiras de abordar este assunto. Eu preferiria lidar com áreas-chave de crença e prática e então ver o que a Bíblia tem a dizer sobre elas. Os alunos, então, receberiam um artigo envolvendo pesquisa sobre uma crença ou prática específica.

Todas essas abordagens abordam o tema principalmente a partir de um nível cognitivo. Estamos apenas obtendo informações sobre algo que não entendemos completamente e muito menos acreditamos ser verdade. Até sermos realmente confrontados com a realidade, temos dificuldade em aceitar o que ouvimos e lemos.

Que nos leva aos missionários que já estão no campo que estão sendo confrontados com as crenças e práticas associadas à crença em poderes espirituais. Seria útil que um grupo de missionários se reunisse para discutir o assunto e ver como eles estão lidando com as questões levantadas. Muitas vezes, quando há uma área de preocupação, não há tempo para discutir a necessidade. Cada missionário é, em certo sentido, deixado à própria sorte. Isso resulta em respostas variadas a questões-chave, o que pode resultar em confusão. Se um missionário trata o tópico como sem importância ou tolo e outro o trata como crucial, então o cristão nacional pode não saber o que fazer porque está recebendo um sinal confuso. Como resultado de não dar tempo é não dar tempo para lidar com tais questões no campo, muitas vezes não estamos preparados para atender algumas das necessidades e problemas reais de nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Cristãos de origem animista

Como antes, uma abordagem mínima seria disponibilizar os materiais acima para este grupo em forma escrita como um recurso que eles podem usar. Isso pode ser mais eficaz, pois eles estão procurando ajuda e já sabem que existem poderes

espirituais. A sua preocupação é como respondem a esta realidade e há respostas para as questões levantadas.

O próximo nível seria a estruturação de uma classe como parte de seus programas de treinamento pastoral. O formato seria olhar para as práticas e crenças relacionadas à religião tradicional e então estudar o que a Bíblia tem a dizer sobre essas coisas. Os papéis seriam parte da leitura designada e os apêndices poderiam ser usados para ajudá-los a aplicar a verdade a práticas e crenças particulares de sua localidade. Eles seriam solicitados a formular uma resposta bíblica a uma prática ou crença específica. Para tornar isso mais eficaz, seria bom que esta classe fosse ministrada por um professor nacional ou pelo menos ministrada em equipe por um missionário e nacional. A verdade é sempre melhor recebida se os ouvintes acreditam na pessoa que ouvem. Na área de poderes espirituais o missionário não é uma dessas pessoas e por isso há a necessidade de lidar com essa barreira para receber informações.

Embora a inclusão de uma aula no programa de treinamento de pastores seja essencial para seu ministério, há também um grande grupo de pessoas que terminaram a escola ou não poderão frequentar a escola que precisam ter acesso a essas informações. Isso pode ser feito na forma de treinamento de extensão.

O potencial para a realização de seminários que tratam de questões-chave do ministério é muito bom em muitos campos. Há um grande desejo de crescimento e aprendizado, especialmente quando se trata de melhorar o ministério. Participei de muitas dessas sessões e vejo isso como uma possibilidade real de apresentar os materiais e lutar com as questões que surgem desse tópico. Seria fácil organizar um seminário que tratasse apenas da área dos poderes espirituais.

Os documentos sugerem um esquema básico para os seminários.

1. A realidade dos poderes espirituais
2. A resposta de Deus a eles
3. Nossa resposta

As apresentações alternariam com momentos de discussão sobre essas áreas-chave. Tudo isso levaria então a uma discussão sobre a posição da igreja em relação a essa área e como responder quando confrontada por poderes espirituais e práticas associadas a eles.

Isso abre as portas para outro tipo de seminário. Em muitos lugares eles são chamados de mesas redondas que se concentram em uma área específica de preocupação dentro da igreja. O propósito de tal reunião é formular uma declaração apresentando a posição da igreja em relação a essa área de preocupação. Este cenário pode reunir tanto o missionário quanto o cristão nacional. Cada um tem dons e habilidades únicos que farão desta uma maneira eficaz de trabalhar em conjunto. Nesse cenário, os papéis seriam distribuídos, como informação de base, a todos os convidados a participar da mesa redonda como informação de base. Haveria então algumas apresentações relacionadas a quais são as questões e como elas afetam o ministério da igreja. Neste ponto, o grupo seria dividido em grupos menores para trabalhar na formulação de uma declaração sobre esta área de preocupação. Esses grupos podem receber materiais de recurso para ajudá-los a ver o que a Bíblia diz sobre a área que lhes foi designada.

Os grupos, então, passam algum tempo examinando o material. Eles podem ser dadas algumas horas, alguns dias a alguns meses. É isso que torna uma mesa redonda uma maneira tão eficaz de usar esses materiais. Tempo suficiente

pode ser dado para estudar efetivamente os materiais e então trazer as recomendações ao grupo. Essas recomendações seriam então discutidas e reunidas pelo grupo maior em uma declaração unificada ou uma coleção de declarações sobre a área em discussão.

O próximo passo é compartilhar esta declaração com outros órgãos dentro da igreja para interação e contribuição. Essas informações são então trazidas de volta à mesa redonda para serem usadas no refinamento do estado mento. Este ciclo pode ser repetido se necessário até que todos estejam satisfeitos com o resultado. Agora o grupo pode apresentar sua posição final à igreja para ação. Desta forma, obtém-se uma compreensão clara da questão e uma resposta real ou resposta pode ser dada. Ele se relacionará com a cultura e será baseado na Bíblia.

O uso mais eficaz do material seria uma combinação de todos os itens acima. É importante que cada indivíduo tenha acesso a recursos relacionados ao seu ministério e ambiente. Também é importante que eles tenham um lugar para receber sugestões de outras pessoas e comparar o que aprenderam em relação a essas áreas de necessidade. O mais importante é que haja um lugar onde todos possam interagir, compartilhar seus conhecimentos e discuti-los à luz do que a Bíblia diz. Se esse processo for permitido, seremos capazes de lidar efetivamente com qualquer problema que possa surgir dentro da igreja, incluindo aqueles relacionados à realidade dos poderes espirituais no mundo ao nosso redor.